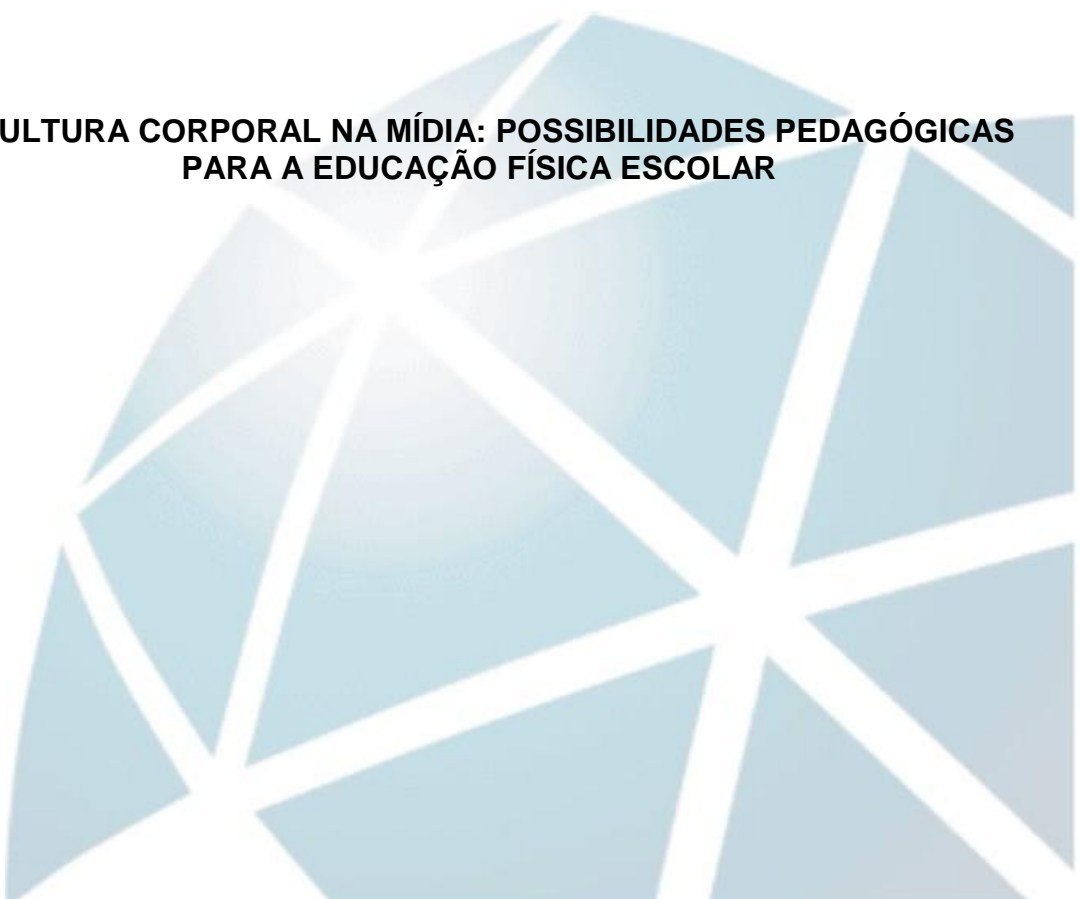

Educação Física

IRLLA KARLA DOS SANTOS DINIZ

**A CULTURA CORPORAL NA MÍDIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Rio Claro - SP
2011

IRLLA KARLA DOS SANTOS DINIZ

A CULTURA CORPORAL NA MÍDIA: POSSIBILIDADES
PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Orientador: Suraya Cristina Darido

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Rio Claro
2011

796.07 Diniz, Irla Karla dos Santos
D585c A cultura corporal na mídia: possibilidades pedagógicas para a Educação física escolar / Irla Karla dos Santos Diniz. - Rio Claro: [s.n.], 2011
72 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Educação física na escola. 3. Mídias. 4. Recursos pedagógicos. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Dedico este trabalho a minha mãe, minhas irmãs e meu pai, que foram responsáveis diretos por mais esta conquista em minha vida. Dedico ainda a todas as pessoas que contribuíram de maneira direta ou indireta para sua conclusão.

AGRADECIMENTOS

A Deus,

A minha mãe Eliene por permitir que eu realizasse este sonho que parecia tão longe de minha realidade, as minhas irmãs Rebeca e Sthephany, amores da minha vida, e ao meu pai Ivanildo, por todo apoio, paciência e incentivo.

A todos os meus amigos de curso que construíram juntamente comigo cada um dos conhecimentos que adquiri durante este período de graduação. Em especial àquelas que estiveram mais perto e que compartilharam cada angústia, medo, dificuldade e felicidade, Aline, Fernanda, Yumi e Ana.

A Moradia Estudantil e as pessoas que ali viveram, que foram essenciais para que esta graduação fosse concluída, mas que além disso, me tornaram uma pessoa mais crítica e consciente do meu papel enquanto estudante em uma Universidade pública. Em especial as minhas companheiras de quarto que me aguentaram e aprenderam o quanto é difícil dormir ao lado de alguém que conversa durante a noite, Lívia e Flávia. Aos moradores que passaram pela casa seis, que me acolheram desde o primeiro dia em Rio Claro.

Um agradecimento especial ainda, a Flávia por todo apoio e amizade que me ofereceu durante estes quatro anos de graduação, estando sempre junto a mim em todos os momentos de dificuldade, problemas, inseguranças, bem como nos prazeres vivenciados a cada dia.

Ao Afonso por todo apoio e ajuda nos momentos mais difíceis, dos quais APENAS NÓS DOIS REALMENTE SABEMOS, por sempre acreditar em mim, e conversar por horas seguidas sobre todos os meus medos. Obrigada.

Ao meu amigo, companheiro e namorado Felipe por todo carinho e paciência principalmente ao final na graduação, período em que passei por muitas dificuldades, problemas, dúvidas e medos. Obrigada por me proporcionar tantos momentos de felicidade, com os quais eu se quer havia um dia sonhado.

A todas as pessoas que fizeram parte dos órgãos dos quais participei: CAEF, LETPEF, DIREÇÃO DE MORADIA, PROEFA, COMISSÃO DE FORMATURA, e PIBID.

A todos os funcionários da UNESP - Rio Claro que contribuíram com o seu trabalho e dedicação a esta Instituição, desde aqueles ligados a manutenção e limpeza até os diretores.

A todos os professores dos departamentos de Educação Física, de Educação, de Bioquímica e Microbiologia, e os contratados que foram importantes para minha formação. Em específico agradeço a Cátia Mary Volpi, que me ensinou a olhar para a vida de uma maneira mais positiva e a Maria Antônia Ramos de Azevedo, uma das melhores educadoras que já conheci, e com a qual tive a oportunidade de estudar e acreditar um pouco mais na educação.

Ao professor Osmar que contribui de diversas formas para que este trabalho pudesse terminar com êxito, incluindo o acesso à versão on-line do Jornal A Folha de São Paulo.

Ao meu co-orientador Heitor que dedicou um espaço de sua vida tão atarefada para corrigir e contribuir com a construção e efetivação deste projeto.

A minha orientadora Suraya Cristina Darido por todo apoio e incentivo, entendendo todas as minhas limitações e dificuldades no decorrer da graduação e por acreditar no meu trabalho.

Por fim, a TODOS os alunos com os quais estudei (turma um e dois, bef e lef) pela paciência e força nestes quatro anos de estudos, reflexões, críticas, risadas, viagens e momentos.

RESUMO

A Educação Física tem por objetivo a integração dos alunos na esfera da cultura corporal de movimento, formando cidadãos que resignifiquem as diferentes faces culturais da atividade física, possibilitando um olhar mais crítico. Os diversos aparelhos midiáticos bombardeiam de modo massivo (imagens, sons e informações) interferindo na maneira como os alunos interpretam a realidade, uma vez que estão expostos a essas inúmeras informações e ao mesmo tempo estão ausentes de um olhar mais crítico sobre o que recebem. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de notícias/artigos publicadas pelo Jornal A Folha de São Paulo, que possibilitassem o desenvolvimento de aulas baseadas nos elementos da cultura corporal de movimento e aplicá-las em uma escola pública do município de Rio Claro- SP, a fim de detectar possibilidades e dificuldades no trabalho com a mídia no ambiente escolar. Foi empregada uma pesquisa qualitativa. Os dados obtidos nesse estudo apontaram que a mídia se mostra como um bom recurso didático pedagógico para as aulas de Educação Física, uma vez que os alunos consideraram as aulas enriquecedoras para o seu aprendizado, destacando aspectos como a inovação e a proximidade que eles possuíam com as informações trabalhadas. No entanto, faz-se necessário o desenvolvimento de outros estudos para levantar outras possibilidades, bem como, alternativas para lidar com esta nova realidade do contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Mídia. Recursos Pedagógicos.

ABSTRACT

The Physical education has as objective the students integration in the body movement culture, forming citizens to reframe different cultural aspects of the physical activity, enabling a more critical look. Currently selecting how the body movement culture has been widely approached by Mass Media it is detected a new pedagogical possibility. The several media equipment massively bomb (images, sounds and information) interfering on how the students interpret the reality, since they are exposed to these multiple information and at the same time are absent of a more critical look about what they receive. In this way, the objective of this work was to perform a research in the news/articles from the Jornal A Folha de São Paulo, that allows the development of classes based on the elements of body movement culture and apply them in a public school from Rio Claro-SP city, to detect possibilities and difficulties in the work with the media in the school environment. It employed a qualitative research. The data obtained in this study indicate that the media shows up as a good teaching tool for teaching physical education classes, since students found the classes to enriching the learning process, highlighting topics such as innovation and the closeness they had with the worked information. However, it is necessary to develop further studies to raise other possibilities as well as alternatives to deal with this new reality of the school context.

Keywords: School Physical Education. Media. Pedagogics Resources.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Revisão de Literatura.....	13
2.1 Mídia e escola.....	13
2.2 Mídia e Educação Física.....	16
3. Metodologia.....	23
4. Resultados e Discussão.....	27
4.1 Dimensão dos conteúdos: um olhar sobre os conceitos.....	29
4.2 Desinteresse dos alunos e apoio escolar.....	33
4.3 A mídia enquanto um recurso didático-pedagógico.....	36
5. Considerações Finais.....	43
6. Referências.....	46
7. Apêndices.....	50
7.1 Apêndice A - Avaliação Final desenvolvida com os alunos.....	50
7.2 Apêndice B- Referências das notícias utilizadas.....	51
7.3 Apêndice C – Transcrição das entrevistas.....	52
7.4 Apêndice D – Planos de aula desenvolvidos.....	66
8. Anexos.....	71
8.1 Anexo A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	71

1. Introdução

Tradicionalmente a Educação Física esteve relacionada com atividades eminentemente práticas dentro de seu campo de atuação, encontrando na escola um de seus principais pilares sustentadores. Hoje é possível presenciar aulas tecnicistas, com movimentos alienados e sem significado, onde a “prática pela prática” é predominante. Dentro deste universo, outro fenômeno que merece destaque é o “rola a bola”, que possui expressiva manifestação e torna as aulas excludentes, pouco atrativas e sem aprendizagens significativas.

É principalmente a partir da década de 1980, que começam a surgir teóricos preocupados com uma Educação Física diferente, pautada na formação crítica dos alunos, abrangendo elementos políticos, sociais, históricos e culturais, objetivando a formação integral dos mesmos.

Nesse contexto de intensas mudanças, várias propostas foram encaminhadas em busca de novos sentidos para Educação Física na escola. Dentre as diversas transformações destacam-se as discussões a respeito da concretização de uma identidade para esse componente curricular, além de reflexões baseadas principalmente no conceito de cultura corporal de movimento.

De acordo com estes pesquisadores, toda produção histórica da Educação Física deveria ser socialmente construída, discutida e refletida pelos alunos. Assim, a partir dos elementos da cultura corporal de movimento que entre outros envolve a dança, jogos, brincadeiras, lutas, ginástica, esportes e conhecimentos sobre o corpo, destaca-se a contribuição para a formação de cidadãos críticos, aptos a entender e interferir na sociedade.

Dentro deste parâmetro, a Educação Física deve ter uma proposta que vise à formação integral dos alunos, deixando de lado aspectos como a seleção dos indivíduos que já possuem aptidões, dando a oportunidade para que todos vivenciem e aprendam a lidar com as questões do corpo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) defendem que a Educação Física é uma área do conhecimento que deve introduzir os alunos no universo da cultura corporal de movimento, com propósitos de lazer, expressividade de afetos, sentimentos e emoções, destacando ainda, a melhoria e manutenção da saúde.

Outra definição que podemos explicitar é a proposta por Betti (1992), na qual a Educação Física tem por objetivo a integração e a socialização dos alunos na esfera

da cultura física, formando cidadãos para transformar as diferentes faces culturais da atividade física. Confrontando estas proposições, pode-se dizer que as aulas deveriam proporcionar um aprendizado em que através dos elementos da cultura corporal de movimento, o aluno pudesse ter um olhar mais crítico dentro da sociedade na qual está inserido, impulsionando transformações em diversos aspectos.

Atualmente fazendo um recorte no modo como a cultura corporal de movimento vem sendo abordada, destaca-se uma situação completamente nova e diferente. Os Meios de Comunicação de Massa ocupam um espaço estratégico na sociedade, constituindo-se em fortes mecanismos que colocam os elementos da cultura física sob uma ótica jamais vista e/ou vivenciada.

As mídias, nome genérico atribuído aos meios de comunicação, que englobam veículos como a televisão (TV), o rádio, a internet, jornais e revistas, diariamente bombardeiam com imagens, sons e informações a toda população de maneira massiva. Essa nova era que é caracterizada pela velocidade e dinamização das notícias, ocupa um espaço considerável na vida dos indivíduos, interferindo no modo como estes atuam na realidade, uma vez que estão expostos, e ausentes de um olhar crítico sobre o que recebem.

Desde 1970 que o Brasil convive mais intensamente com as mídias, isto tem se tornado tão forte que já se fala em uma Cultura da Comunicação de Massa, que segundo Morin (1984 apud Setton 2002, p.109) “[...] se alimenta e sobrevive à custa das culturas de caráter humanista-nacional, religiosa e escolar”.

As “máquinas midiáticas” possuem um grande poder principalmente sobre os jovens, que dedicam uma enorme quantidade de seu tempo para as suas mais variadas formas de manifestação. Isso acaba gerando um forte fascínio neste público, que veem representados estilos de vida, desejos, necessidades e emoções, constituindo um panorama que inevitavelmente vai parar dentro da escola.

Betti (2001) acredita que “A cultura corporal de movimento, senão no plano da prática ativa, ao menos no plano do consumo de informações e imagens, tornou-se publicamente partilhada na sociedade contemporânea” (p. 125). Para tanto, o trabalho com os meios de comunicação dentro das aulas poderia significar uma maior interação aluno/professor da troca de informações, otimizando o aprendizado.

Nesta perspectiva, é importante compreender o cenário que é produzido nas relações entre a Educação Física e a mídia, enfatizando o que muda na formação de alunos que estão inseridos no mundo da notícia, do dinamismo e do virtual, questionando como esta pode ser uma ferramenta didática para as aulas, e sua contribuição para uma leitura mais crítica da realidade.

Seria possível aproveitar este fácil acesso à informação dentro das aulas de Educação Física? Quais as possibilidades que isto poderia propiciar para o desenvolvimento das aulas? Que estratégias de ensino/aprendizagem poderiam ser empregadas?

A escola é um lugar de soma de saberes entre professores e alunos, e é neste ponto que a mídia oferece uma base importante para os alunos trazerem conhecimentos novos para a sala de aula enriquecendo as discussões e consequentemente o aprendizado. Os professores podem estar desperdiçando uma oportunidade atrativa para as aulas de Educação Física, com temas atuais que evoluem a cultura corporal de movimento e que são abordados pelos meios de comunicação. Para tanto, é necessário que sejam realizados trabalhos nesta perspectiva, ampliando as possibilidades pedagógicas de ensino nesta área.

A mídia interfere diretamente no modo como os alunos recebem e interpretam as informações que são obtidas no meio escolar, influenciando o aprendizado dos mesmos. Assim, o desenvolvimento de pesquisas que tratem dessas questões, faz-se essencial para que o ensino possa se adaptar a esta nova realidade.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é desenvolver nas aulas de Educação Física, um trabalho acerca do modo como os elementos da cultura corporal de movimento estão sendo abordados na mídia, partindo da investigação em notícias/artigos previamente selecionados do Jornal A Folha de São Paulo.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi, num primeiro momento, realizar um levantamento de notícias/artigos, trazidas pelo Jornal A Folha de São Paulo, que possibilitassem o trabalho com os elementos da cultura corporal de movimento, nas aulas de Educação Física.

Na segunda fase da pesquisa, após o levantamento e seleção das notícias e artigos pertinentes, o material foi aplicado enquanto recurso didático em quatro aulas de Educação Física no Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Rio Claro, com o objetivo de identificar as possibilidades e dificuldades encontradas na aplicação desses recursos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Mídia e escola

As tecnologias da comunicação ocupam um espaço consistente dentro do nicho social, constituindo-se em um elemento básico do cotidiano da população. Estes mecanismos usufruem de diversos recursos na produção de novos e atraentes modos de interligar as pessoas, de suas várias formas de manifestação (impresas, audiovisuais, on-line). É sua alta velocidade que disponibiliza informações de todo o mundo em tempo real, formando uma espécie de teia de telecomunicações.

Todo este avanço tecnológico promove mudanças significativas no modo como os indivíduos veem a sociedade em que estão inseridos, atingindo níveis comportamentais, sociais, valorativos, e até mesmo de existência. Essa rede além de permitir uma conexão de longo alcance, cria diferentes alternativas de relacionamento interpessoal, de novas experiências que envolvem a dinâmica dos aparatos tecnológicos. Belloni (2005) entende que:

O impacto do avanço tecnológico (entendido com um processo social) sobre processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações familiares, cultura, imaginário, identidade, etc.) tem sido muito forte embora percebido de modos diversos e estudados a partir de diferentes abordagens (BELLONI, 2005, p.7).

A mídia enquanto veículo de informação é considerado um vilão no modo como articula as notícias e transmite os fatos, objetivando uma espécie de “espetacularização” dos acontecimentos. Essa forma de manipulação nem sempre escancarada, acaba se tornando alvo de críticas por parte de educadores, que consideram sua constante presença no cotidiano dos jovens, um agravante para formação.

Diante da fascinação que exercem os meios e da sua aparente transparência, muitos educadores e intelectuais sentem verdadeiro horror e os criticam de forma radical. Por isso, apóiam qualquer curso ou palestra que denuncie os meios, que apontem seus desmandos, exageros, mecanismos de dominação (MORAN, 1994, p.236).

Em contrapartida, Betti (2001) propõe que os educadores não podem assumir uma posição de preconceito com relação às mídias, buscando contato direto com as mesmas, a fim de decifrá-las e entendê-las. Para tanto, qualquer forma de

manipulação tem que ser evitada, e pequenos cuidados devem ser tomados na seleção das informações, visando à qualidade da aprendizagem do bom uso dos recursos que os meios podem proporcionar.

A linguagem que é uma das principais ferramentas de ação da mídia é uma variável delicada neste contexto, uma vez que, através da maneira como é articulada, propaga um discurso de efeito sobre o os indivíduos. Para Santaella:

Toda linguagem é ideológica porque, ao refletir a realidade, ela necessariamente a refrata. Há sempre, queira-se ou não, uma transfiguração, uma obliquidade da linguagem em relação àquilo a que ela se refere. Por sua própria natureza, de mediadora entre nós e o mundo, a linguagem apresenta sempre, inelutavelmente, um descompasso em relação à realidade. Ela não é, nem pode ser a realidade. A essa diferença substantiva entre a linguagem e o real acrescentam-se as diferenças adjetivas, quer dizer, as variações próprias às posições históricas e sociais dos agentes que a produzem e consomem (SANTAELLA, 1996, p. 330-331).

Desse modo, qualquer transmissão feita pelos meios independentemente do veículo, não apresenta características de imparcialidade ou neutralidade (ideia que normalmente se houve), ela possui uma linguagem deliberadamente ideológica, que por mais transparente que pareça, possui a tendência de influenciar as pessoas com as quais mantém contato.

Dentro da sociedade moderna onde os meios de comunicação são como “a vedete do capitalismo”, possuindo um grande valor enquanto moeda de troca, fica difícil calcular as proporções que eles têm tomado dentro da conjuntura social, assim como medir o impacto que os fatos assumem quando passam por uma leitura midiática.

O espaço conquistado pela mídia é inquestionável, sua presença na sociedade está se tornando uma necessidade básica. O ambiente social está dominado pelos meios, sempre existe um computador, uma TV, um rádio, jornais ou revistas, disponibilizando informações com uma velocidade majestosa. Neste sentido, é importante questionar como são controladas estas overdoses de notícias e qual efeito provocado em seus receptores.

Ainda assim, é necessário considerar que a existência de um alto volume de tecnologias da informação não é sinônimo de acessibilidade, nem todos recebem o mesmo tipo de notícia, ou compartilham a mesma fonte, assim como a interpretação

dos fatos não ocorre da mesma maneira, culminando inevitavelmente em divergências sobre assuntos de naturezas semelhantes.

A escola enquanto instituição social, também está inserida neste contexto de alto nível de desenvolvimento, onde as tecnologias já são componentes praticamente obrigatórios do cotidiano. Logo, para acompanhar o ritmo dos alunos ela não pode manter-se a margem de todas estas transformações, para que possa continuar exercendo sua principal função: formar a juventude. Ela possui uma força estratégica, no sentido de contribuir para que as crianças não se tornem consumidoras compulsivas dos produtos midiáticos, e que aprendam a tomar uma posição crítica diante deles.

Trabalhar com materiais provenientes da mídia pode gerar dificuldades iniciais, principalmente no que diz respeito ao domínio de seus vários recursos linguísticos, o que a torna multidimensional e passível de diversas interpretações. Mas isso não pode ser encarado como argumento significativo o suficiente para excluí-la do ambiente escolar, ainda mais se o referencial parte de um mecanismo que está tão presente na sociedade e que atinge diretamente a população jovem e pueril.

Analisando esta perspectiva, seria necessária a realização de um trabalho prévio de preparação especificamente direcionado aos professores, para que estes recursos não sejam mal utilizados, desperdiçando o que pode significar um avanço no aprimoramento das técnicas de ensino. Professores capacitados poderão considerar dentro da escola os conhecimentos gerados a partir dos meios de comunicação, e ensinar aos alunos como lidar com esta nova linguagem, como interpretá-la, e fundamentá-la na formação do pensamento crítico. A escola teria em mãos uma nova e rica possibilidade de aprendizado, exigindo um trabalho bem feito por parte do professor, que terá que lidar com algo poderoso e de difícil manipulação.

Entendemos que apenas viabilizar o acesso a este tipo de material seria um esforço insuficiente, os alunos sem uma base teórica proporcionada pelo professor, não conseguiriam resignificar de modo crítico as informações que recebem, continuando a mercê de um consumo passivo e alienado. Pensando em uma situação hipotética na qual o professor nos últimos dez minutos de aula entrega um jornal para cada aluno e diz: "Leiam e podem ir embora!", o objetivo não teria sido

atingido, constituindo-se em um estímulo a uma leitura sem sentido, e descontextualizada das aulas.

Neste âmbito, o professor assumiria um papel de mediador do conhecimento, tendo como princípio levantar discussões a respeito dos problemas políticos, sociais, ideológicos e econômicos que estão por trás de uma manchete, enfatizando qual o propósito da linguagem midiática ao apoderar-se de recursos muitas vezes condenáveis do ponto de vista ético. Segundo Caldas (2006), lidar com a realidade editada pela mídia é estar preparado para ler além das aparências e compreender o que está por trás da maneira como se veiculam as notícias, além de discutir de modo crítico as relações de poder e o papel social que estão embutidos no discurso da imprensa.

A qualidade no modo como é conduzido um trabalho que se apóia na mídia como instrumento pedagógico, é uma questão que merece atenção especial. Seria necessária uma reflexão a respeito de seus conteúdos, a fim de impedir que a tendenciosidade de sua linguagem interfira no processo de aprendizagem. O objetivo é que isso contribua na construção do conhecimento dos alunos, e que proporcione uma leitura reflexiva, criativa e contundente das notícias, considerando a ideia de que sua utilização esteja de acordo com os conteúdos das aulas.

3.2 Mídia e Educação Física

Dentro do contexto histórico da Educação Física, podemos encontrar fatos que evidenciam o quanto ela esteve influenciada pelo período político vigente, e pelas ideias que caracterizaram cada época. Isso fica ainda mais explícito quando destaca as várias fases que definiram a trajetória de seu trabalho pedagógico. Exemplos clássicos são os períodos Eugenista, Higienista e Esportivista, que marcaram a Educação Física de maneira sumária, durante o início do século XX, e dos anos de 1930 e 1970, respectivamente.

Atualmente a situação apresenta-se de modo diferente, se trata da “Era das Tecnologias da Informação”, e a Educação Física enquanto parte do currículo escolar também recebe influências diretas deste novo momento, principalmente através dos alunos.

Os meios de comunicação, caracterizados pelo dinamismo, versatilidade e velocidade, invadiram o contexto social de forma assustadora, e gradativamente vêm

conquistando um espaço cada vez mais significativo. A mídia está ocupando um lugar inclusive na formação de valores e atitudes dos indivíduos, já que o tempo dedicado a ela tem sido cada vez maior. Logo são propagados modos de existência, hábitos, costumes e até maneiras de pensar e interagir com o mundo.

Quando os elementos da cultura corporal de movimento, com destaque para o esporte, passaram a constituir uma forma de espetáculo para a mídia, rapidamente a Educação Física viu-se provocada e a escola passou a possuir mais um papel. Neste novo contexto, as aulas deveriam considerar o impacto gerado por essa revolução na maneira como as atividades eram conduzidas, adaptando-as à realidade dos alunos. Além disso, a mídia passou a constituir-se em um recurso didático de grande credibilidade perante os alunos, e a aversão a ela seria uma espécie de negligência por parte dos professores, já que estariam desconsiderando o que acontece com a disciplina fora das quadras ou do ambiente escolar.

Dentro das aulas de Educação Física tornou-se muito comum o surgimento de dúvidas, questionamentos e opiniões a respeito dos elementos da cultura corporal de movimento. Porém, isso não acontece devido a um aumento na preparação dos alunos de boas leituras ou pesquisas relacionadas, mas sim graças à saturação de informações a que eles estão submetidos diariamente.

A mídia, como fenômeno importante na cultura entre os jovens, ganha uma forte influência no campo pedagógico, tornando-se uma grande problemática para Educação, em especial para a Educação Física. Sendo de grande importância a mídia no mundo atual, torna-se evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo (BETTI 2003, apud SANTOS JÚNIOR, 2007).

As tecnologias da informação constroem imagens na forma de objetos de consumo e entretenimento, a respeito dos componentes da cultura corporal de movimento, utilizando-os como uma espécie de combustível das máquinas publicitárias das indústrias capitalistas.

Nesta perspectiva, acredita-se que a Educação Física escolar possui o papel de trabalhar a influência que estes meios de comunicação exercem no cotidiano dos estudantes, considerando as implicações sobre os elementos da cultura corporal de movimento, e as manobras que existem por trás do aparelho midiático. Logo, é possível dizer que as

[...] formas da cultura corporal de movimento que progressivamente vão se tornando objeto das mídias—faz parte da cultura corporal de movimento contemporânea, e tal exige da educação física escolar uma nova tarefa pedagógica: contribuir para a formação do receptor crítico, inteligente e sensível frente às produções das mídias no campo da cultura corporal de movimento (BETTI, 1998 apud BETTI 2001, p. 127).

A indústria mundial considera os meios de comunicação uma fonte lucrativa de investimentos, devido ao papel que eles vêm ocupando na sociedade enquanto ditadores de padrões e regras sociais, o que gera um estímulo considerável ao consumismo. Essas discussões entram no campo da Educação Física quando se repara, por exemplo, no alto consumo de marcas e equipamentos esportivos, tênis, roupas, e produtos em geral que estejam ligados a atletas de grande sucesso. Isso provoca um contraste entre duas realidades: a primeira que consome exageradamente produtos talvez desnecessários, criando uma “legião de escravos do consumo”; e a segunda que se refere àqueles que sentem desejo por estes objetos, mas que não podem ter acesso. Para tanto, a Educação Física não pode se alienar a estes fatos, trabalhando e inserindo questões como essas em seu conteúdo programático, que vão muito além de uma simples notícia.

Uma significativa representação dentro dos meios de comunicação é a televisão, aparelho revolucionário da modernidade. Com sua difusão no meio social principalmente o esporte, enquanto representante da cultura corporal de movimento passou a ocupar um espaço na grade de sua programação, à medida que se tornou uma moeda de grande valor para a publicidade. Porém, o modo como a TV articula seu poder de comunicação, acaba sendo interpretado como manipulador. Betti (1998) traz posicionamentos que atribuem a ela

[...] uma função conservadora e alienante, tendo em vista que contribui para a dominação das massas, dirigindo e cerceando a consciência das pessoas, e para reprodução da cultura como mercadoria no processo capitalista. A explicação para tal encontra-se no modo como fabrica seu produto, e não no seu conteúdo. Por outro lado, há apontamentos no sentido de que a televisão detém potencial para propiciar uma aplicação do mundo para o espectador, que não seria totalmente passivo no processo, e de que o problema não está no meio em si, mas na estrutura industrial que o rege (BETTI, 1998, p. 37).

Batista e Betti (2005) realizaram estudos com alunos da 2ª série do Ensino Fundamental, em que utilizaram um desenho animado previamente gravado da televisão para tratar de valores e atitudes nas aulas de Educação Física. O desenho trazia uma corrida com carrinhos de rolemã, na qual uma trapaça dava origem ao vencedor. Ao final foi estimulado que os alunos verbalizassem o que haviam entendido, descrevendo a situação (pequeno debate). Num segundo momento, divididos em grupos realizaram um teatro para que expressassem uma cena do desenho assistido. Além disso, foram realizadas entrevistas e questionários com os alunos para detectar as impressões obtidas e o que aprenderam com a aula. Neste estudo, os pesquisadores colocaram como principais resultados a alta compreensão das crianças com relação à situação colocada no desenho (assimilação de valores), resgate de um elemento da cultura corporal de movimento desconhecido pela maioria dos alunos (carrinho de rolemã), além do alto interesse que os mesmos demonstraram pela nova maneira de vivenciar a Educação Física. Neste sentido, podemos ressaltar como foi importante para o grupo, o desenvolvimento de um trabalho com a televisão, proporcionando uma nova leitura de um desenho que já compunha o conhecimento da maioria dos alunos, mas que nunca havia sido tratado sob uma perspectiva tão crítica e significativa para construção do aprendizado.

Entretanto, a televisão não é a única detentora desse “poder social”, é apenas uma parte significativa de um sistema maior e mais complexo, que compõe a rede das telecomunicações. Bento e Gonçalves Júnior (2006) realizaram pesquisas em uma escola pública de Santo André-SP, utilizando capas da Revista Época publicadas em um período de seis meses, com crianças da 4ª série do ensino Fundamental. O objetivo era que as mesmas descrevessem por escrito o que viam neste material, para que a posteriori fosse realizada uma análise de como o corpo foi tratado neste meio, e o modo como as crianças interpretaram as imagens. Os resultados demonstraram que as capas sugerem imagens corporais “padronizadas”, “idealizadas” e “estetizadas”, seguindo um modelo de corpo considerado “belo”, reafirmando a ideia de perfeição propagada para a mídia. destes dois estudos pode-se verificar como a mídia possui grande importância no contexto dos jovens e crianças, mostrando-se como ferramenta didática válida para ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, levantando discussões ricas e pertinentes com seus conteúdos.

É possível afirmar que a camada da população mais atingida pelos reflexos da mídia certamente são as crianças e os jovens, isso ocorre devido sua maior vulnerabilidade, já que possuem o maior tempo livre e consciência crítica pouco lapidada, portanto mais susceptível. Coincidentemente ou não, estes são os mesmos que frequentam a escola e as aulas de educação de física. Para Belloni (2001, apud SANTOS JR. 2007):

a mídia, distribui imagens e linguagens, construindo sistematicamente o imaginário de muitos jovens, por oferecer significações através de mitos, símbolos e representações, estereotipando valores, normas e modelos de comportamento socialmente dominantes.

Confrontando estas ideias com os estudos realizados por Betti (2001) pode-se pensar em um espaço para reflexão/ação acerca das problemáticas que envolvem as questões do corpo/mídia dentro das aulas. Esta relação pode ser estabelecida principalmente porque nestes estudos ele afirma que apenas uma Educação Física bem articulada pedagogicamente no sentido da vivência corporal, do conhecimento e da reflexão, seria capaz de se relacionar criticamente com as mídias no âmbito da cultura corporal de movimento.

Partindo disso, o trabalho com as mídias nas aulas de Educação Física seria essencial, visto que ela usufrui da cultura corporal de movimento. A construção do conhecimento seria realizada em conjunto, com alunos e professores abarcando assuntos da atualidade que dizem respeito aos componentes da cultura corporal e as implicações disso na sociedade, incluindo vivências de acordo com os temas discutidos em aula.

Questões que envolvem o corpo como os padrões de beleza, danças, jogos, relação emagrecimento/obesidade e os esportes, são diariamente alvos de notícias, que dentro das concepções midiáticas acabam tomando proporções muitas vezes diferentes da realidade. É importante que a Educação Física não ignore assuntos que fazem parte do seu universo, discutindo a qualidade das informações, o nível de tendenciosidade, e qual o impacto gerado na área. Para tanto, o professor que possui uma maior experiência, tem uma atuação importante na filtração dos dados, selecionando apenas as informações que podem ser aproveitadas para o aprendizado no ambiente escolar.

A seleção de um meio deverá ser feita, então em função de seus atributos específicos e de sua capacidade para atender a atribuição didática que o professor lhe solicitar. [...] Trata-se de selecionar o meio mais adequado para a consecução de objetivos prévios, estabelecendo as condições essenciais para a aprendizagem (FERRÉZ, 1996, p. 37).

Isso será substancial na realização de um projeto que vise trabalhar com a mídia, acarretando em grandes contribuições e evitando problemas durante as aulas, principalmente se considerarmos o quão é delicado lidar com ela.

Já com relação aos conteúdos que podem ser desenvolvidos em aula, temos múltiplas possibilidades e combinações. Dentro do esporte, por exemplo, que é um dos representantes máximos da mídia enquanto fonte de espetáculo, pode-se trabalhar os valores, regras, técnicas, táticas, dimensões político-ideológicas, econômicas, históricas, padrões de beleza, estética, violência, saúde, além de aspectos fisiológicos e sociológicos. No entanto, estas discussões devem ultrapassar a barreira do esporte, evitando limitações e reducionismos, sendo também desenvolvidas no universo dos outros componentes da cultura corporal de movimento.

Os pontos positivos advindos da utilização de mecanismos midiáticos em aulas de Educação Física são muitos. Betti (2001) sugere aspectos como a motivação ao debate e a reflexão, por envolver assuntos atuais que constituem o panorama social dos alunos, a presença de outras formas de linguagens, que amplia o leque de possibilidades nas aulas, assim como a abordagem de novos materiais, criando estratégias para superar a rotina escolar.

Além disso, trabalhar conteúdos fornecidos pela mídia proporcionaria outros ganhos significativos para o processo de ensino aprendizagem. Considerando o conhecimento gerado a partir dos materiais midiáticos, somado a realização de um trabalho pedagógico conciso, seria possível quantificar enquanto principais benefícios, o desenvolvimento do olhar crítico sobre questões cotidianas e a ampliação da leitura de mundo a partir dos elementos da cultura corporal de movimento. Dentro da Educação Física, estes seriam os fatores primordiais para a qualidade da formação dos alunos enquanto cidadãos.

Os professores devem estar atentos a esta ferramenta, mas antes de partirem para a utilização de um material advindo dos meios de comunicação, seria ideal que possuíssem uma proposta coerente com a temática a ser desenvolvida, além do acesso a experiências já obtidas com esta espécie de trabalho. Portanto, a atenção na escolha, preparação das atividades e do material é essencial para que os objetivos da aula não sejam perdidos, assim como a direção do foco para as temáticas da cultura corporal de movimento.

Um estudo, realizado por Babin e Kouloumdjian (1989, apud BETTI 2006), propõe um trabalho a princípio com “mixagem”, que defende a ideia da criação de uma relação entre as produções midiáticas, e as aulas dentro dos padrões tradicionais. A partir disso, seriam feitas referências às imagens e matérias transmitidas pela TV aberta ou por assinatura, jornais e/ou revistas, que trouxessem assuntos sobre a cultura corporal de movimento. Num segundo momento, teriam como base o que eles chamam de “estéreo”, que nada mais é do que aprender a interpretar de modo crítico, o que essa mídia traz sobre os conteúdos da cultura corporal, objetivando encontrar maiores reflexões. Contudo, o trabalho com a “mixagem” e com o “estéreo”, de acordo com o desenvolvimento de uma determinada proposta passam a ocorrer concomitantemente e de forma complementar.

Essas questões iniciais foram levantadas com o objetivo de entender como a mídia poderia ser vista enquanto uma ferramenta importante no desenvolvimento das aulas de Educação Física, pautando-se nos elementos da cultura corporal de movimento, para fundamentar o desenvolvimento do estudo.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é do tipo qualitativa. Dentro das concepções de Trivínos (1987), as pesquisas de natureza qualitativa vêm em oposição ao modelo positivista que defendia a aplicação dos mesmos princípios metodológicos para os estudos das ciências humanas e para as ciências naturais. Suas raízes estão no final do século XIX quando os cientistas sociais começaram a indagar se o método de investigação das ciências físicas e naturais deveria continuar servindo como principal modelo (ANDRÉ, 1995).

A abordagem qualitativa carrega características próprias, nela o ambiente natural é a principal fonte de coleta de dados, e o contato direto com as pessoas, os fatos e os objetos que constituem o meio, é uma forma de buscar a maior fidedignidade possível na descrição da realidade.

A compreensão do problema investigado dentro de uma perspectiva qualitativa vem a partir de uma densa descrição, na qual o maior número de detalhes possível a respeito da situação pesquisada é importante. Para tanto, todo o contexto que envolve o problema é considerado, existindo uma preocupação com processo que o constitui.

No presente estudo desenvolveu-se uma análise prévia em notícias/artigos que possuíam relação com elementos da cultura corporal de movimento, no Jornal A Folha de São Paulo, publicadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2011. Após a coleta e análise, foram selecionadas as notícias que serviram de base para o desenvolvimento das aulas. A partir disso, realizou-se um plano de aplicação para adequar o desenvolvimento destas aulas, objetivando a intervenção no ambiente de pesquisa selecionado.

As aulas possuíam como ponto de partida as notícias, entretanto os conteúdos foram trabalhados com os alunos no intuito de resignificá-los, proporcionando que os mesmos usufríssem dos elementos da cultura corporal de movimento, através de outras perspectivas, mas sem excluir as vivências. Todas as notícias tratadas foram resumidas, e continham um glossário com algumas palavras que pudessem trazer alguma dificuldade para o grupo. A linguagem utilizada foi bem simples, buscando traduzir exatamente o que cada uma das notícias trazia.

O estudo foi aplicado em uma turma de Educação Física do Ensino Fundamental ciclo II, (7º ano) de uma escola pública do município de Rio Claro-SP.

Algumas escolas foram consultadas, e a escolha da instituição se baseou principalmente no interesse da mesma, assim como sua disponibilidade com o horário das aulas de Educação Física. A própria instituição também limitou a quantidade de aulas que seriam ministradas (quatro), para que o estudo não interferisse demasiadamente no projeto de Educação Física da escola. Assim ao todo foram seis aulas de Educação Física com a presença da pesquisadora, sendo que as duas iniciais foram apenas para observação e conhecimento da realidade no qual o estudo seria aplicado. Depois, para a realização das entrevistas e avaliação - APÊNDICE A - utilizaram-se mais duas aulas, porém os alunos saíram individualmente das atividades normais evitando o comprometimento do projeto do professor responsável.

A presente pesquisa possui uma estreita relação com os atores sociais envolvidos no estudo, visando levantar possibilidades no trato da mídia no ambiente escolar, no qual o pesquisador e os participantes estão trabalhando diretamente de modo cooperativo e recíproco dentro das aulas.

Foi utilizado um diário de campo para que todas as impressões obtidas sobre os eventos ocorridos no transcorrer das aulas fossem descritas. De acordo com Thomas; Nelson; Silverman (2007) é importante a utilização de dispositivos de registro, nos quais o pesquisador descreve reações, preocupações e especulações, favorecendo a interpretação da situação total e da interação dos atores sociais. Este instrumento foi utilizado desde o período de observação, para registrar a maior quantidade de informações sobre a situação pesquisada, e conhecer melhor o contexto. Além disso, ao final do estudo foi aplicado um questionário na forma de entrevista para sete alunos participantes, objetivando identificar as impressões que os mesmos tiveram das aulas, bem como aspectos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Estas perguntas foram aplicadas na forma de entrevista Semi-estruturada a fim de extrair respostas mais completas, viabilizando a intervenção do entrevistador. Este instrumento possibilita registrar observações sobre a aparência, o comportamento e atitudes do entrevistado, daí sua vantagem sobre o questionário. (CERVO E BERVIAN, 2002).

As entrevistas foram gravadas para facilitar a transcrição e garantir maior riqueza de detalhes. Os alunos foram selecionados de forma aleatória para não

comprometer a credibilidade do estudo. Elas foram realizadas individualmente em uma sala de aula no próprio prédio da escola, com os alunos sorteados, de modo que não houve nenhuma interferência no processo de seleção dos mesmos. Utilizou-se a Entrevista Semi-Estruturada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) como instrumento para coleta de dados, uma vez que esta valoriza a presença da pesquisadora que parte de questionamentos básicos, deste modo o entrevistado possui mais liberdade para se expressar através de interrogativas profundas.

Cervo e Bervian (2002) colocam que existem alguns critérios que são extremamente importantes no preparo e na realização de uma entrevista, como planejamentos cuidadosos, conhecimento prévio da realidade dos entrevistados e criação de uma situação discreta para o desenvolvimento da mesma.

As perguntas realizadas aos alunos seguiram o mesmo padrão para o momento de sua aplicação, contudo alguns estudantes precisaram que as mesmas fossem reformuladas, explicitando diretamente que não haviam entendido. Ainda, tiveram àqueles que através da resposta que forneciam era possível detectar que eles não haviam entendido o objetivo da mesma. Thomas; Nelson; Silverman (2007) colocam que o entrevistador deve possuir alto grau de flexibilidade para reformular as perguntas quando necessário, utilizando palavras claras e compreensíveis e acima de tudo ser um bom ouvinte.

O roteiro de entrevista é semi-estruturado, e foi composto pelas seguintes questões:

1. O que você achou das aulas? Por quê? (procurar pontuar pontos positivos e negativos).
2. Acredita ser possível trabalhar aspectos advindos da mídia dentro das aulas de Educação Física? Por quê?
3. Encontrou dificuldade em relacionar o conteúdo de alguma aula com a notícia/artigo proveniente do jornal?
4. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como a mídia foi abordada no contexto da aula?
5. As notícias ficaram claras no contexto da aula? Você teve alguma dúvida e ficou envergonhada em perguntar?
6. Qual a aula em que a relação com a mídia foi melhor estabelecida?

7. Você gostaria que normalmente o professor de Educação Física trouxesse notícias relacionadas com a disciplina para discutir na aula? Por quê?

A entrevistadora teve que estimular os alunos a falarem, uma vez que eles em muitas perguntas respondiam apenas “Sim”, “Não”, ou várias vezes não sabiam responder, para tanto, outras perguntas complementares foram incluídas para que para que os alunos pudessem falar suas opiniões. Além disso, a todo momento buscou-se deixar os alunos relaxados e esclarecendo que eles não seriam julgados por suas respostas.

Após as entrevistas foi desenvolvida uma avaliação - APÊNDICE A - bem simples e curta com os mesmos alunos, a fim de detectar o que eles haviam aprendido durante o desenvolvimento do projeto.

Utilizou-se como estratégia metodológica para o desenvolvimento das aulas uma estrutura padrão de aulas, em que no início era realizada a leitura e discussão das notícias e depois uma contextualização desta com alguma atividade na quadra, e para o encerramento era feito um resgate do que havia sido discutido na sala. Optou-se por esta estrutura devido a informações obtidas com a professora de Educação Física da turma, somadas a observação que foi realizada no grupo semanas antes da realização do estudo.

É necessário salientar ainda que o nome dos alunos, do professor responsável e da escola em que o estudo foi desenvolvido será mantido em sigilo para preservá-los, e que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp Rio Claro (CEP-IB-UNESP) através do protocolo 1561, datado de 23/03/2011 – ANEXO A -.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de trabalhar com a mídia impressa, mais especificamente com notícias publicadas pelo Jornal A Folha de São Paulo, que possibilitassem o trabalho com a cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física, esse estudo se desenvolveu em seis aulas (duas de observação e quatro de intervenção) de cinquenta minutos em uma escola pública do município de Rio Claro - São Paulo. O grupo de alunos participantes da pesquisa pertencia a 6ª série do Ensino Fundamental (7º ano) e a faixa etária do grupo era composta por alunos de 12 a 14 anos.

Como resultado inicial, é possível destacar que o próprio levantamento das notícias/artigos no jornal A Folha de São Paulo se apresentou como um processo de difícil desenvolvimento, uma vez que a maioria das notícias, manchetes e grandes reportagens estavam relacionadas ao esporte e mais especificamente ao futebol. Neste sentido, pode-se dizer que apesar da Educação Física estar bastante presente nesta manifestação midiática, os conteúdos são em sua maioria ligados aos esportes, dificultando o trabalho com a dança, jogos e brincadeiras, práticas corporais alternativas (PCAs), atividades circenses, atividades físicas de aventura (AFA) e capoeira. A ginástica e as lutas por compõem o rol das competições esportivas apesar de aparecerem, possuem menor frequência assim como outras modalidades esportivas de menor relevância cultural para o país. Este fator culminou em dificuldades na seleção das notícias para trabalhar na Educação Física escolar.

A partir deste diagnóstico, foram selecionadas quatro notícias objetivando trabalhar com conteúdos diversos, incluindo temas como respeito, cooperação, diálogo e com a estimulação da criatividade. Os critérios utilizados para selecionar as notícias foram bastante flexíveis, no entanto fixou-se naquelas que apresentaram possibilidades mais diretas para se trabalhar com os valores já citados, e que abordassem conteúdos que se aproximassem da realidade dos alunos participantes do estudo.

A primeira aula após o período de observação foi a mais difícil, uma vez que os alunos ainda estavam confusos com a proposta, e pouco dispostos. A notícia abordada foi *“Para CBF, futebol serve a “desinformação do povo”* - APÊNDICE B -, que tratava sobre o escândalo gerado em torno da denominada *“máfia do apito”*.

Propositalmente o futebol/futsal foi o primeiro conteúdo a ser abordado, a fim de atrair o grupo para o programa, visto que, a partir da observação foi possível perceber a expectativa que eles tinham sobre este esporte. O assunto levantou um debate interessante sobre ética, ampliando a discussão para o cotidiano dos alunos. Um fator que mereceu destaque nesta aula foi que durante o debate, um aluno reconheceu que era errado o que havia acontecido no futebol brasileiro, porém caso algum juiz trapaceasse em favor de seu time favorito, esta atitude não seria considerada desonesta.

A inversão de valores percebida ressalta a importância do professor enquanto mediador do conhecimento que os alunos possuem e trazem para dentro da escola, saberes estes, que podem ser facilmente distorcidos ou naturalizados. A atividade docente pode contribuir para a formação crítica destes jovens, possibilitando que eles façam uma leitura reflexiva da maneira como a mídia trata a cultura corporal de movimento e como isso pode atingir a sociedade como um todo.

A segunda aula trabalhou com a notícia “*População Obesa dobrou em três décadas*” - APÊNDICE B -, neste momento o grupo parecia mais disposto, contudo a resistência ainda estava presente. O grande destaque deste dia foi a discussão final, em que os alunos puderam refletir sobre a questão da obesidade, a partir das leituras, discussões e uma vivência que foi considerada por eles determinante para sentir a diferença que o “peso extra” causou em seus movimentos. Nesta perspectiva ficou evidente a importância da articulação das três dimensões dos conteúdos, e a valorização por parte dos alunos de cada um destes momentos, o que ficou perceptível na roda final de conversa. Além disso, o tema de destaque foi o respeito, que a partir da construção do conceito de obesidade com o grupo, possibilitou que eles refletissem sobre o comportamento desrespeitador e até mesmo preconceituoso, que eles confessaram apresentar em alguns momentos.

Na terceira aula a notícia abordada foi: “*Imagens científicas criam um mercado da esperança*” - APÊNDICE B -, na qual foram discutidos distúrbios alimentares e padrões de beleza, se caracterizando no momento do programa que obteve a maior participação dos alunos. É importante destacar que temas como anorexia e bulimia estão sendo tratados constantemente pela mídia, principalmente pela televisão que nos últimos anos tem apresentado vários casos envolvendo estas doenças. Logo, os

alunos possuíam diversas informações, relatos e opiniões sobre o assunto, o que enriqueceu os debates e tornou a atividade mais significativa para àquela realidade.

A última aula teve por objetivo unir a notícia intitulada “*Homens Brancos já sabem enterrar*” - APÊNDICE B -, com um seriado bastante conhecido pelos alunos, “*Todo mundo odeia o Chris*”, o que se configurou em uma experiência bastante estimulante para o grupo. Nesta aula a dimensão atitudinal se fez muito mais presente, e a problematização em torno do preconceito pareceu natural, fator que contribuiu para que muitos alunos participassem das discussões, assim como das relações que foram estabelecidas entre a mídia impressa e a digital. No final esta proposta já parecia muito mais aceita pelo grupo, e a resistência era significativamente menor.

Todos os dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa foram relidos para evitar falsas interpretações e garantir que as entrevistas fossem direcionadas ao objetivo da mesma.

Partindo das anotações do diário de campo, das observações realizadas e das entrevistas, os resultados encontrados foram categorizados em três grupos: o ensino dos conceitos na Educação Física, desinteresse dos alunos e apoio escolar, e a mídia enquanto um recurso didático. Os conteúdos das entrevistas e das aulas e estão dispostos ao final do trabalho – APÊNDICES C e D -.

5.1 Dimensão dos conteúdos: um olhar sobre os conceitos

Durante o processo de construção dos planos de aula e de sua própria aplicação existiu uma preocupação em contemplar as três dimensões dos conteúdos, que são: dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal. A definição destas dimensões baseia-se em Coll et al. (2000) e corresponde às seguintes questões respectivamente: “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?” e “como se deve ser?”.

O mesmo autor entende que os conteúdos se referem a um conjunto de conhecimentos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, que são organizados pedagógica e didaticamente possuindo como objetivo a assimilação ativa e aplicação prática na vida diária, tornando-se assim mais significativos ao aprendizado (DARIDO; SOUZA JR., 2007).

Zabala (1998) destaca que ao longo da história da Educação determinados conteúdos, principalmente aqueles relacionados diretamente a fatos e conceitos,

estiveram muito mais presentes nas propostas curriculares. Contudo, pode-se perceber que nesta perspectiva a Educação Física vem na contramão da história das disciplinas consideradas mais tradicionais (Língua Portuguesa, Matemática, etc.) já que esteve muito mais ligada aos conteúdos procedimentais. Este fator pode ser um dos motivos que justifica minimamente a falta de credibilidade deste componente curricular na escola.

A Educação Física, contudo, ao longo de sua história, priorizou os conteúdos numa dimensão quase que exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser. Embora esta última categoria aparecesse na forma do currículo oculto (DARIDO; SOUZA JR, 2007, p.16).

Esta relação tão peculiar com a prática pode ser um dos motivos que afastou esta disciplina do trabalho em sala de aula com atividades de leituras, debates e discussões. Nesta perspectiva, é natural que os alunos apresentem resistência a propostas que envolvam estes elementos, e assim os professores antecipando este desinteresse acabam não trazendo estas estratégias para suas aulas. Uma pesquisa realizada por Darido (2003) a partir da observação das aulas de sete professores de Educação Física revelou que existe uma grande falta de tradição da área para tratar os conteúdos numa dimensão conceitual.

Todavia, é preciso que os professores não deixem de desenvolver atividades variadas por receio que as aulas de Educação Física tornem-se teóricas. É importante que eles percebam que este componente curricular possui também uma vertente conceitual que deve ser tratada nas aulas, exaltando a importância dos alunos reconhecerem os benefícios da atividade física, as melhores maneiras de realizá-la, bem como o contexto no qual os elementos da cultura corporal de movimento estão inseridos. Como já advertiu Betti (1994a), a Educação Física escolar não deve se restringir a um discurso sobre a cultura corporal de movimento, pelo contrário, se fixar em uma ação pedagógica com ela, estando sempre impregnada da corporeidade do sentir (dimensão biológica-psicológica), do relacionar-se com o outro (dimensão psico-social), e da dimensão cognitiva (crítico-reflexiva) que irá se construir a partir desta corporeidade.

Fica evidente que estas dimensões necessitam ser trabalhadas no desenvolvimento das aulas, e não devem ser tratadas de modo descontextualizado

e individual, entretanto os alunos precisam ser esclarecidos sobre a importância de cada uma delas para o aprendizado.

No entanto, o que se pode destacar a partir da observação do grupo, é que no momento de leitura das notícias onde os conceitos foram inicialmente abordados, se caracterizou como o período da aula em que eles mostraram-se mais desmotivados. Os alunos não pareciam interessados em entender cada um dos temas que estavam sendo abordados. Apenas quando se iniciaram as discussões, que os mesmos começaram a participar, sempre trazendo informações advindas na maioria das vezes da televisão e/ou internet. Esta falta de interesse pode se justificar por diversos motivos, um deles é a própria ansiedade que eles possuíam para sair da sala de aula e iniciar as atividades na quadra.

Os alunos não compreendiam a importância dos conceitos que estavam sendo trabalhados para o desenvolvimento da disciplina, e não conseguiam muitas vezes entender o contexto que eles poderiam ser inseridos na aula. Estes fatores refletem a dificuldade que os professores podem enfrentar para incluir uma discussão sistematizada sobre a dimensão conceitual em suas aulas (DARIDO, SOUZA JR., 2007).

Durante o desenvolvimento da pesquisa a importância desses conhecimentos era reforçada, mas os alunos pareciam não direcionar tanta atenção a eles, o que pode estar ligado a esta falta de tradição que a Educação Física possui em trabalhar com esta dimensão.

Outro fator que merece destaque refere-se ao quão os conteúdos presentes no currículo estão sendo verdadeiramente significativos para os alunos. Para Luckesi (1995) os conhecimentos ensinados devem se transformar numa forma de agir, na qual os alunos, de posse de determinadas informações, sejam capazes de tomar as decisões que julguem necessárias utilizando os dados e as informações articulados de forma significativa para sua vida. Nesta perspectiva, os conceitos seriam trabalhados a partir de diversas estratégias, podendo se constituir em uma possibilidade interessante para as aulas.

Em algumas entrevistas foi possível perceber como os alunos não entendiam a importância de se trabalhar a dimensão conceitual, associando a sala de aula como um “local ruim” para se fazer as atividades. Entretanto, é importante destacar que esta dimensão não pode ser relacionada exclusivamente à sala de aula, uma vez

que a quadra também se constitui em um espaço em que isto pode ser desenvolvido sem perdas para o aprendizado dos alunos, tirando um pouco esta imagem negativa que os mesmos possuem da sala de aula.

Nesta perspectiva é possível destacar como as questões que envolvem os aspectos culturais que caracterizam a escola bem como, a própria Educação Física influenciam na construção da ideia de realidade que os alunos possuem. MORAES (2002) reforça que as condutas humanas, muitas vezes, estão condicionadas por padrões que são criados e estabelecidos pela coletividade, e que por assim ser, desconsideram a própria individualidade dos sujeitos. Neste sentido, a educação poderia agir incentivando um processo de reflexão crítica que favorecesse a emancipação dos indivíduos, para que eles começassem a compreender amplitude do universo da Educação Física.

[...] a cultura escolar poderia ser estudada sob diferentes prismas, sendo que encontraríamos diversas instâncias desta cultura, distribuídas nos mais variados espaços e situações do contexto escolar com suas características e particularidades (SOUZA JR., 2003).

Nesta perspectiva seria imprescindível entender a cultura escolar construída em torno das aulas de Educação Física, a fim de esboçar o panorama sobre o qual o programa se desenvolveu, e assim entender os motivos que colaboraram para que os conceitos fossem entendidos como pouco relevantes para as aulas desta disciplina.

Um estudo realizado por Ulasowicz e Peixoto (2004) no qual foram ministradas onze aulas com alunos do ensino fundamental (7ª e 8ª séries) baseadas em uma perspectiva que considerava as dimensões dos conteúdos, a maioria dos alunos atribuiu grande importância aos conceitos, contudo ainda existiram aqueles que classificaram estes conteúdos como responsabilidade apenas de outras disciplinas e não da Educação Física.

Apesar dos alunos terem apresentado resistência no trato das questões conceituais, quando o grupo foi questionado sobre a importância destas, embora tivessem direcionado grande valor, não pareciam motivados em estudá-las.

“É deu pra gente conhecer um pouco mais das coisas, porque tipo, do basquete eu não entendia nada, e eu soube um pouco mais da história... tudo”. (Aluno 2)

Estes problemas levaram a pesquisadora a buscar outras estratégias para motivar os alunos a aprender os conceitos, e valorizar os conteúdos tratados, contudo o professor da turma pediu para que este momento da aula fosse desenvolvido em sala de aula, para garantir que os mesmos tivessem uma participação mais efetiva nas atividades de leitura.

Fica evidente que esta falta de espaço que as demais dimensões dos conteúdos possuem é resultado de uma construção social que foi desenvolvida gradativamente em torno do significado da Educação Física na escola. Apesar disso, é importante que não se excluam estes conhecimentos que são extremamente importantes para o processo de ensino-aprendizagem na escola, e que paulatinamente se transponha estas limitações que existem no contexto escolar como um todo acerca deste componente curricular. A soma dos conhecimentos adquiridos a partir das três dimensões dos conteúdos é essencial para que os alunos compreendam a construção sócio-histórica que existe em torno da cultura corporal de movimento.

5.2 Desinteresse dos alunos e apoio escolar

Um problema que ficou bastante evidente durante o desenvolvimento das aulas foi o desinteresse e falta de expectativas dos alunos. Durante a aplicação do estudo, em diversos momentos os estudantes demonstravam falta de motivação para realizar as atividades propostas, principalmente àquelas direcionadas a debates e discussões.

Entretanto esta falta de motivação não foi percebida apenas nestes momentos, uma vez que alguns pediam para que suas atividades rotineiras fossem retomadas, principalmente àqueles alunos que compunham a “turma do futsal”. Ainda assim, depois que as atividades eram iniciadas eles participavam ativamente e se envolviam nas discussões, o que foi bastante estimulante para a aluna-pesquisadora.

Durante o período de observação, que ocorreu antes do início das aulas, foi possível conhecer um pouco do contexto escolar, fator importante a ser considerado quando se abordam estas questões, considerando que ele influencia diretamente a maneira como os alunos recebem uma nova proposta. Daolio (1995) afirma que todo

e qualquer homem será sempre influenciado pelos costumes e pela cultura de lugares particulares.

Pensando na escola como um desses lugares, é possível afirmar que ela desenvolve e reproduz sua própria cultura, ou seja, um conjunto de significados, comportamentos e valores que a caracteriza como uma instituição social (PÉREZ GÓMEZ, 2001). Assim se constrói um conjunto de tradições e costumes que a escola acaba conservando e reproduzindo, mesmo em um espaço em que os docentes e estudantes vivem em contradições (PÉREZ GÓMEZ, 2001). Nesse espectro, a escola é vista como um cruzamento de culturas que provoca restrições, aberturas e contrastes na construção de significados. Partindo desses pressupostos, é possível entender que novas propostas vão enfrentar dificuldades para serem implementadas, ainda mais quando são desenvolvidas em curtos períodos de tempo.

A realidade dessa instituição incluía alunos que não respeitavam o professor de Educação Física, e falavam muitos palavrões. A turma apesar de participativa, demonstrava interesse principalmente pelos conteúdos esportivos, em particular o futsal. As influências externas que os alunos estão constantemente expostos, que incluem a ação da mídia, assim como os incentivos de diversos campos, são fatores além da própria cultura escolar, que estimulam os alunos a gostar do esporte (CAMPOS,1986). E assim o aluno acaba exigindo da escola e particularmente da Educação Física espaço para aprender e vivenciar este conteúdo.

Existiam ainda aqueles alunos que entendiam a disciplina como momento para ficar sem obrigações ou espaço para fazer lições de outras matérias e assim acabavam não realizando algumas atividades. Darido e Souza Jr. (2003) classificaram esta atitude como a pertencente a “cultura do fazer nada”, ou seja, se refere à falta de compromisso dos alunos com as atividades propostas e a inadequação das vestimentas para a prática da Educação Física.

A relação professor-aluno era instável, o que em alguns momentos fazia com que o professor perdesse a paciência com o grupo e utilizasse a quadra como uma “moeda de troca”, ou seja, caso os alunos não se comportassem a aula seria feita na sala, o que era tido como um castigo para a turma.

Este problema atrapalhou o desenvolvimento de algumas atividades propostas, principalmente no que se refere ao momento de leitura das notícias que

também seria desenvolvido na quadra, porém por solicitação do professor responsável, que utilizou isto como forma de punição, todas as aulas começaram na sala de aula.

A indisciplina esteve presente durante todo o programa, os alunos conversavam exacerbadamente, principalmente no momento em que a atividade era desenvolvida na quadra, o que atrasava um pouco o início das tarefas. A indisciplina é um conceito extremamente complexo devido suas possíveis interpretações dentro do contexto que estiver inserido.

Para La Taille (1996) a disciplina se traduz por comportamentos regidos por um conjunto de normas, e assim a indisciplina nada mais é do que a revolta contra estas normas, ou desconhecimento destas.

Aquino (1996) entende que há dois fatores determinantes no que se refere à indisciplina escolar. O primeiro é o fator sócio-histórico, que classifica escola como uma instituição que ficou arcaica, não acompanhando a evolução de seus alunos, ou seja, “a escola tem sido idealizada e gerida para um tipo de sujeito e é ocupada por outro” (p.45). E o segundo é o fator psicológico que traduz a importância do trabalho com valores, respeito às regras e cooperação.

A indisciplina também é um fator que é descrito como uma das maiores dificuldades dos professores de Educação Física, e pode representar uma das principais dificuldades para implantar novas propostas educacionais (GASPARI et al., 2008). Logo, a indisciplina foi algo que atrapalhou o desenvolvimento desta proposta, mas que foi minimizada principalmente através do diálogo com os alunos, bem como pela intervenção do professor responsável, que na maioria das vezes utilizava a “chantagem” para negociar com o grupo.

Outro fator que merece destaque é que apesar do professor responsável ter colocado a presença da pesquisadora e explicado os motivos de sua presença, os alunos não a enxergavam como professora, mas sim como uma estagiária, o que pode ter atribuído pouca credibilidade para proposta perante os alunos, já que a participação não significaria muito para sua vida escolar.

A escola de maneira geral foi bem receptiva ao desenvolvimento do estudo, principalmente no que se refere ao apoio da coordenação pedagógica. A principal barreira foi a limitação do número de aulas, pré-estabelecido antes mesmo do início do trabalho, para evitar que o mesmo atrapalhasse o desenvolvimento do projeto de

Educação Física da escola. Este apoio foi fundamental para que o trabalho pudesse ser desenvolvido da melhor maneira possível, possibilitando um fácil acesso aos materiais da disciplina, assim como, qualquer outro recurso que fosse necessário.

Todavia, o professor-responsável parecia um pouco incomodado com a proposta, e em alguns momentos limitou o desenvolvimento de determinadas atividades por considerar que a turma não seria capaz de realizá-las. Apesar disso, o mesmo solicitou um pequeno relatório de duas aulas à aluna-pesquisadora, para que pudesse apresentar juntamente com o seu portfólio (documento que deveria ser entregue à equipe gestora), contendo a descrição das atividades, metodologia adotada e forma de avaliação. Neste sentido, apesar do programa ter enfrentado algumas barreiras no que se refere à colaboração efetiva deste professor, as aulas contribuíram para a construção dos documentos que ele precisava apresentar na instituição.

Embora tenham existido todas estas dificuldades, as aulas mostraram-se bastante estimulantes para os alunos, e os maiores problemas foram detectados no início das atividades, já que durante o desenvolvimento das mesmas, os alunos se envolviam tanto nas vivências quanto nos debates levantados a cerca de cada uma das notícias.

5.3 A mídia enquanto um recurso didático-pedagógico

Estudos envolvendo as mídias na escola estiveram durante muito tempo restrito a um uso instrumental, ou seja, enquanto “recursos” para os professores, não se pensando em maneiras para articular o processo de ensino-aprendizagem com estas tecnologias. No entanto já é possível identificar estudos que trazem a mídia em uma perspectiva crítica, enquanto uma proposta de trabalho para a escola, bem como para a Educação Física, como se pode perceber em (OLIVEIRA, 2004; LISBOA, 2007; BETTI et al., 2009).

A partir da observação inicial realizada nas aulas de Educação Física do grupo, bem como através de conversas com o professor responsável foi possível perceber que as aulas dessa disciplina não costumavam trabalhar com recursos advindos da mídia. O professor utilizava a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, mas na maioria das aulas desenvolvia a proposta no início da aula, em sala, e depois

aplicava conteúdos esportivos, principalmente o futsal (jogado por ambos os sexos, contudo majoritariamente masculino) e o voleibol (apenas feminino) na quadra.

A realidade escolar não se mostrava receptiva a novas propostas, principalmente porque os alunos participavam da aula, e a maioria se via contemplada em uma atividade (faziam aquela que gostavam mais), e apenas dois alunos não estavam envolvidos em nada, ambos não possuíam uma justificativa sólida para se excluírem das atividades, e quando questionados diziam apenas que estavam indispostos. O professor responsável também não solicitou ou conversou com estes alunos, o fato parecia compor o cotidiano do grupo, e talvez por este motivo tenha sido considerado indiferente.

Com o início do programa os alunos se mostraram resistentes, porém sempre que as atividades eram iniciadas eles se envolviam bastante, tanto nos debates e discussões, quanto nas demais propostas realizadas durante a pesquisa.

Possuindo como ponto de partida os resultados obtidos com as entrevistas e com as observações pode-se dizer que a mídia é um bom recurso didático-pedagógico para se trabalhar nas aulas de Educação Física. Betti (2001) coloca que esta disciplina deve aproveitar o papel que ocupa na escola para contrastar os conhecimentos advindo da cultura corporal de movimento com as experiências do “assistir, ler e ouvir enquanto consumidor das mídias” (BETTI, 2001, p.128). E neste sentido construir de maneira crítica saberes que sejam mais significativos para os alunos, uma vez que considerarão o contexto com o qual eles mantêm contato: o universo da informação.

Este componente curricular não pode ser entendido apenas como uma disciplina que proporciona prazer aos alunos, ela precisa construir conhecimentos e tornar-se mais significativa. É preciso unir ao prazer, a informação e reflexão, o cognitivo ao afetivo e ao motor, para que ela não perca sua importância dentro do currículo (BETTI, 2003).

A mídia de maneira geral, não só o jornal, a televisão, ou a internet, é entendida como uma linguagem atrativa para trabalhar no ambiente escolar, uma vez que possibilita que os alunos olhem para os conteúdos da Educação Física por outras perspectivas, além de ser um elemento que faz parte do cotidiano dos jovens da atualidade. Deste modo, os alunos conseguem participar ativamente da aula contribuindo com informações, enriquecendo o ambiente de ensino-aprendizagem e

ao mesmo tempo propondo outras possibilidades para serem desenvolvidas nas aulas. Para Belloni (2005) a mídia deveria ser tratada como possibilidade para uma educação crítica, que vise a promoção de uma cidadania esclarecida em relação aos discursos e possibilidades da tecnologia de informação e comunicação contemporânea.

Como a mídia utilizada foi a impressa, não tinha como deixar de trabalhar com a leitura, algo que não atraía a maioria dos alunos, principalmente por serem aulas de Educação Física. No primeiro dia do estudo os alunos foram questionados sobre seus hábitos de leitura, bem como se os mesmos tinham acesso ou conheciam de alguma forma o *Jornal A Folha de São Paulo*. A maioria respondeu que não possuía estes hábitos fora do ambiente escolar, e que apesar da instituição disponibilizar este jornal na biblioteca eles não liam.

Entretanto, trabalhar com novos materiais nesta disciplina mostrou-se como uma alternativa válida para apresentar aos alunos uma possibilidade diferente para desenvolver os conteúdos da cultura corporal de movimento. Tratar estes elementos sob uma perspectiva desafiadora, levantou mais um recurso didático que pode auxiliar o professor no seu dia-a-dia, além de incentivar os alunos a buscar outras fontes de conhecimento sobre este componente curricular.

“Eu achei uma coisa muito interessante por que... é a gente tava trabalhando com notícia de jornal né? Uma coisa bem diferente pra Educação Física, pro lado da Educação Física”. (Aluno 1)

Foi importante para o grupo apesar da resistência inicial, olhar para a Educação Física sob outro espectro, enxergando elementos que iam além da “prática pela prática”, um conteúdo contextualizado, discutido, vivenciado, e conseqüentemente mais significativo para o aprendizado.

“Porque não seria uma coisa repetitiva, e sim mais relacionada com o assunto. Seria melhor para o aprendizado, porque não seria sempre descer e jogar futebol, ou fazer alguma outra coisa.” (Aluno 2)

As maiores dificuldades encontradas pelos alunos estiveram relacionadas com a quebra da rotina de suas aulas. Para eles era extremamente difícil entender que não iriam jogar futsal e/ou voleibol, e que, teriam ainda que realizar leituras e discussões envolvendo os conteúdos da aula.

Além disso, o trabalho em equipe foi outra barreira percebida em algumas atividades, principalmente àquelas que exigiam a cooperação. Existia uma

separação explícita entre os pequenos grupos, assim como a relação menino-menina que era altamente instável, não existindo grandes possibilidades de diálogo entre estes.

Os resumos das notícias pareceram bem simples e a maioria dos alunos não encontrou dificuldades para interpretá-los. Entretanto, um fator que foi determinante esteve relacionado ao debate que era feito após a leitura, o que aproximava o texto dos alunos, deixando-os mais a vontade para perguntar e opinar sobre a notícia. Em uma proposta em que se decide trabalhar com um recurso didático impresso para as aulas de Educação Física, deve-se assumir que será encontrada uma forte resistência, os alunos reclamavam demasiadamente, e foi possível perceber que alguns não acompanhavam a leitura, e que apesar do estímulo, poucos sentiam vontade de participar deste momento da aula.

O número de aulas se mostrou como um fator limitante, uma vez que no momento em que os alunos pareciam mais a vontade e estimulados com a proposta, a mesma tinha que ser interrompida, por um acordo estabelecido anteriormente com a própria instituição de ensino, para não atrapalhar o programa de Educação Física.

Ao final da proposta os alunos já apresentavam outra postura quando eram questionados sobre algumas informações advindas da mídia. Apesar de pequenas manifestações, e apenas com alguns alunos, eles pareciam não enxergar aqueles questionamentos da mesma maneira como recebiam no início da pesquisa. Isto demonstrou como um trabalho desenvolvido com os meios de comunicação pode se apresentar como mais uma ferramenta pedagógica pertinente para tratar a cultura corporal de movimento na escola.

As entrevistas apontaram a mídia como um recurso importante para ser trabalhado nas aulas de Educação Física, destacando fatores como a forte presença da cultura corporal de movimento em seus aparelhos, e o conhecimento que os alunos traziam para a aula, corroborando com as discussões apresentadas por Betti (1998, 2001, 2006).

“E deu pra gente conhecer um pouco mais das coisas, porque tipo, do basquete eu não entendia nada, e eu soube um pouco mais da história... tudo”. (Aluno 3)

Exatamente é que muita coisa interessante a gente não vê dentro da escola que a mídia traz pra gente também”. (Aluno 1)

Foi possível identificar na pesquisa a associação entre os conteúdos da cultura corporal de movimento e as mídias, estimulando um confronto com a realidade extra-escolar, o que facilitou o estabelecimento de relações com as condições históricas, sociais e políticas no que se refere à situação atual da Educação Física.

Segundo Fantin (2006), as propostas giram em torno da ideia de que a escola usufrua da mídia como uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura da mídia, enxergando-a como uma forma de expressão e produção cultural, ou seja, enxergando-a enquanto um objeto que necessita de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos.

Entretanto é necessário destacar a distância que existiu entre as respostas fornecidas nas entrevistas com as obtidas na avaliação escrita, que foi realizada imediatamente após os alunos serem entrevistados. A avaliação que tinha como objetivo identificar o que os alunos aprenderam com as aulas, mostrou respostas curtas, sem reflexões, demonstrando que eles pouco lembravam do que foi trabalhado durante o projeto, explicitando dados bastante inferiores em conteúdo comparando-se com as entrevistas.

Tal reflexão evidencia a importância da escola acompanhar as modificações culturais e comunicacionais pelas quais a sociedade tem passado, uma vez que caso isso não ocorra pode significar “um obstáculo intelectual à progressão acelerada da história” (LIMA, 1971, p.12). Neste sentido, seria importante que todas as disciplinas trabalhassem juntas considerando esta perspectiva, para que de acordo com o sentido empregado por Bourdieu (1983a) fosse construído um *habitus* que designasse um estado interior geral dos indivíduos, de forma que fosse capaz de orientar suas ações fora deste espaço. Para este autor o *habitus* é compreendido como

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...] (Bourdieu, 1983b, p. 65).

Partindo deste princípio, a escola teria a função de produzir indivíduos dotados do sistema de esquemas inconscientes (ou profundamente internalizados), constituintes de sua cultura, ou melhor, de seu *habitus* (Bourdieu, 1974, p. 346).

Essa seria uma das razões para que a escola absorvesse a ideia de um trabalho que contemplasse uma nova perspectiva que envolvesse a mídia, evitando um abismo entre as experiências midiáticas e culturais dos alunos e de seus professores. O desafio está em como implantar estas ferramentas nas aulas, não só do professor de Educação Física, bem como da própria escola de modo geral, uma atmosfera de informação e de conhecimentos múltiplos (MARTÍN-BARBERO, 2000) que observe ao mesmo tempo as experiências culturais heterogêneas e a vertente da informação.

Outro fator que merece destaque diz respeito à falta de preparação dos professores para trabalhar com as mídias no âmbito da Educação Física escolar. Betti (2006) demonstrou uma preocupação no que diz respeito a formação dos professores frente ao uso destes recursos, buscando através de oficinas de capacitação e de outros projetos pedagógicos na escola, melhorar a relação destes profissionais com os recursos tecnológicos.

Um estudo realizado por Mendes e Pires (2009) no qual se analisou a forma como os professores receberam uma proposta de trabalho com a mídia na Educação Física, mostrou que as aulas não foram prejudicadas em âmbito algum, mas, pelo contrário, permitiram que se estabelecesse uma reflexão com elas, o que representa um avanço na conduta metodológica e didática dessa disciplina, conforme sugere Betti (1994). Para esse autor, a possibilidade de implementar a cultura corporal de movimento numa ação pedagógica sistematizada e crítica é um avanço significativo, uma vez que, a área tem bloqueado o aspecto crítico, tomando como ponto de partida alguns pressupostos que entendem a disciplina apenas como domínio de desenvolvimento motor.

As perspectivas nesta área científica e pedagógica ainda possuem muitas limitações para serem superadas referentes às inter-relações entre mídias e educação. Contudo, já existem algumas propostas educativas que foram planejadas e algumas vêm sendo implementadas nas escolas.

É claro que existe ainda a necessidade de maiores discussões teóricas, sobre a mídia enquanto um recurso didático no sentido de refletir coletivamente conceitos e questões pertinentes a proposta realizada. Além disso, é necessário que outros programas como este, sejam implantados em escolas para que o debate em torno

de como a mídia pode contribuir para formação crítica e integral do aluno, seja aprofundado.

6. Considerações Finais

As mídias ocupam um papel tão revolucionário na sociedade que transformaram a maneira como as pessoas enxergam e atuam no meio em que vivem. Este impacto tem causado interferências inclusive na concepção que estes indivíduos possuem de realidade, bem como de relacionamentos interpessoais e valores.

Neste sentido, seria importante que a escola tratasse a mídia de forma crítica, para que os futuros cidadãos não saíssem desta instituição sem a capacidade de realizar uma leitura reflexiva sobre esta ferramenta, filtrando as informações que são pulverizadas a cada minuto, escapando assim, de um consumo passivo e alienado.

No desenvolvimento desta pesquisa procurou-se articular algumas ferramentas advindas da mídia, especificamente notícias do jornal A Folha de São Paulo, enquanto recursos pedagógicos para as aulas de Educação Física escolar, através de diversas estratégias. Um dos objetivos era tratar de maneira crítica a forma como a cultura corporal de movimento aparece nestes recursos e problematizá-las nas aulas desta disciplina, construindo um ambiente de aprendizado diferente e mais atrativo para os alunos.

Isto foi estimulado uma vez que, as aulas abriam muito mais espaço para os conhecimentos que eles traziam de fora da escola, tornando os conteúdos mais significativos. Neste sentido, a pesquisa qualitativa foi fundamental para explorar o ambiente de ensino-aprendizagem e construir reflexões sobre as possibilidades de articulação entre os conteúdos da cultura corporal tratados nas três dimensões dos conteúdos, bem como, a postura dos alunos diante da proposta.

Esta pesquisa pode contribuir para a resignificação das mensagens midiáticas que os alunos recebiam, fomentadas da educação, já que, estimulava a capacidade de leitura e interpretação crítica dos meios, oferecendo mais aportes para aumentar a autonomia dos alunos em relação ao consumo destes. Além disso, ela foi importante para ajudar estes alunos a entender sobre as diferentes maneiras que a cultura corporal de movimento aparece na mídia, ampliando estes conhecimentos para além dos muros da escola.

A indisciplina se caracterizou em um problema que esteve muito presente durante toda a proposta. Em diversos momentos durante as aulas, os alunos

conversavam exageradamente o que acarretava em tempo gasto para restauração e organização da classe, tentando conter conversas paralelas.

A principal resistência detectada diz respeito a realização das leituras em sala de aula, momento em que principalmente a dimensão conceitual era abordada. Os alunos não atribuíam grande importância aos conceitos, e mostravam bastante ansiosos para desenvolver as atividades na quadra. Além disso, existiram os problemas com os alunos que insistiam em pedir aulas de futsal todos os dias, uma vez que fazia parte da cultura daquela escola, o desenvolvimento deste esporte nas aulas.

Este comportamento pode ser justificado principalmente pelas diferenças existentes entre o modelo tradicional de Educação Física que estavam habituados a ter, e o desenvolvido nesta pesquisa, que de certa forma significou um rompimento com a metodologia com a qual estavam acostumados. Além disso, o professor responsável não colaborou significativamente com o andamento do estudo, interrompendo algumas atividades e subestimando os alunos em outras.

A suposta condição de estagiária foi outro fator que dava menor credibilidade à proposta, já que os alunos pressupunham que as aulas não fariam parte do processo avaliativo do professor responsável, ou até mesmo por não atribuírem uma importância significativa para a disciplina dentro do currículo escolar.

Tratando-se especificamente da mídia enquanto um recurso didático pedagógico para as aulas de Educação Física, pode-se dizer a partir das entrevistas, que os alunos consideraram as aulas enriquecedoras para o seu aprendizado, destacando aspectos como a inovação e a proximidade que eles possuíam com as informações trabalhadas. No entanto, apesar deles destacarem diversos pontos positivos do programa, a avaliação final demonstrou que eles pouco aprenderam com as aulas, uma vez que não lembravam da maioria dos temas que foram desenvolvidos.

Nesse sentido, este estudo foi significativo para que as mídias pudessem ser enxergadas como mais uma ferramenta para auxiliar o professor em sua prática pedagógica, refletindo sobre o quanto elas estão presentes no cotidiano dos alunos e o quanto podem ser significativas para o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados apontaram que novas propostas apesar de encontrarem dificuldades de implementação podem significar avanços para a área, construindo

novas perspectivas para a Educação Física escolar. Sendo assim, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos para que a mídia possa ser melhor problematizada no ambiente escolar, favorecendo a construção de diversas estratégias que possam contribuir com o trabalho do professor.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 9ª Ed., 1995.

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, p.39-54,1996.

BATISTA, S. R.; BETTI, M. A televisão e o ensino da educação física na escola: uma proposta de intervenção. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n.2, p. 7-180, jan. 2005.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores associados, 2ª. Ed., 2005 (Coleções polêmicas de nosso tempo).

BENTO, C. C.; GONÇALVES JUNIOR, L. O corpo na mídia e a educação física escolar: a percepção dos alunos da quarta série do ensino fundamental acerca das capas da revista Época. In: 4º **Congresso Científico Latino-americano de educação física / 2º Congresso Latinoamericano de motricidade humana: Educação física, cultura e sociedade: contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira**, 2006, Piracicaba. Anais... Piracicaba: UNIMEP/FACIS, 2006. v. 1. (CD-ROM).

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998. 159 p. (Coleção fazer lazer).

_____, M.; MENDES, D.; PIRES, G. **Educação física escolar: ensino e pesquisa ação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

_____, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que? **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, V.13, n.2, p.282-287, 1992.

_____, M. Imagens em ação: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 95-120, maio/agosto de 2006.

_____, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, São Paulo, v. 3, p. 25-45, out. 1994b.

_____, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n. 1, p.14-21, 1994a.

_____, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar. **Motriz**, São Paulo, v.7, n.2 p.125-129, Jul./Dez. 2001.

BOURDIEU. P. **A economia das trocas simbólicas**. (Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____, **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a.

_____, **Sociologia**. ORTIZ, R.(Org.) São Paulo: Ática, 1983b.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDAS, G. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educ. Soc.**, vol.27, n.94, p. 117-130, 2006.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1986.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____, S. C.; SOUZA JR, O. M. Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas coeducativas em aulas de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.143-151, set./dez. 2003.

FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação: Conceitos, experiências, diálogo Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERREZ, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

GASPARI, T. C.; SOUZA JUNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F. M.; VENÂNCIO, L.; IORIO, L.; THOMMAZO, A.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentido de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-23.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo McLuhan**. 2ª ed. Vozes: Petrópolis, 1971.

LISBOA, M. M. **Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

LUCKESI, C. C. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução Ronald Polito; Sérgio Alcides. 2 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MENDES, D. S.; PIRES, G. L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 79-94, maio 2009.

MORAES, V. P. **O Lazer de jovens em escolas públicas da rede Estadual da cidade de São Paulo**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2002. Dissertação de Mestrado em Educação.

MORAN, J. M. Influência dos meios de comunicação no conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília-DF, v.23, p.233-238, maio/ago. 1994.

OLIVEIRA, M. R. R. **O primeiro olhar**: experiências com imagens na educação física escolar. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SANTAELLA, L. **Produção de linguagem e ideologia**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, I. L.; RODRIGUES, H. A.; FUZII, F. T.; OLIVEIRA, R. S.; OLIVEIRA, M. K.; PELUQUI, D.; DARIDO, S. C. . As Percepções e os Significados para os Estagiários de Educação Física em Relação à Indisciplina na Escola. **Movimento** (Porto Alegre), v. 14, p. 122-143, 2008.

SANTOS JÚNIOR, N. J. Educação Física escolar e mídia: contribuições e problematizações na formação do receptor-sujeito. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 12, p. 112, 2007. Não paginado.

SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educ. Pesqui.** [on-line], vol.28, n.1, p. 107-116, 2002.

SOUZA JÚNIOR. O. M. **Co-Educação, Futebol e Educação Física escolar**. 2004. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

ULASOWICZ C.; PEIXOTO J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais na educação física escolar: A importância atribuída pelo aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.3, n.3, p. 63-76, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

Apêndice A – Avaliação Final desenvolvida com os alunos

1. Escreva ALGO que você APRENDEU em cada uma das aulas ministradas:

- *“Para CBF, futebol serve à desinformação do povo”.*

- *“População Obesa dobrou em três décadas”.*

- *“Imagens científicas criam um mercado da esperança”.*

- *“Homens Brancos já sabem enterrar”.*

Apêndice B – Referências das notícias

HELVÉCIA, H. Imagens científicas criam um mercado da esperança. São Paulo, Folha de São Paulo, 7 mar. 2011. Caderno de Saúde. Entrevista a Rafaela Zorzanelli. p. C10.

MISMETTI, D. População obesa dobrou em três décadas. São Paulo, Folha de São Paulo, 4 fev. 2011. Caderno de Saúde. p. C12.

BRITO, D. Homens brancos já sabem enterrar. São Paulo, Folha de São Paulo, 19 fev. 2011. Caderno de Esporte. p. D8.

SÃO PAULO, Para CBF, futebol serve “desinformação do povo”. São Paulo, Folha de São Paulo, 01 mar. 2011. Caderno de Esporte. p. D5.

Apêndice C – Transcrição das entrevistas

Transcrição entrevistas – TCC

Aluno 1

1. O que você achou das aulas que ministrei, das aulas relacionadas com a mídia?

“Eu achei uma coisa muito interessante por que... é a gente tava trabalhando com notícia de jornal né? Uma coisa bem diferente pra Educação Física, pro lado da Educação Física.

O que você achou de positivo, procure pontuar pontos positivos e negativos.

“Positivo? Positivo, é... foi a participação de todo mundo, da... da sala inteira entendeu? Todo mundo participou... todo mundo teve vontade de.. de.. é.. fazer este trabalho”.

O que você achou de negativo? Pode citar pontos negativos.

“Bom... negativo... muita gente ficou parado. Assim, com exceção de muitas pessoas, algumas ficaram paradas, algumas falaram que... falaram nada. É... sempre surge o comentário que é ruim entendeu? É cansativo.. mas...teve bastante ponto positivo né”?

2. Então você acredita que é possível trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física? Por quê?

“Sim, porque muita coisa tá envolvida com a Educação Física, muito tema é de Educação Física, por que normalmente tudo o que fazemos é Educação Física”.

Entendi, mas, por exemplo, sempre saem na mídia notícias relacionadas à Educação Física, que muitas vezes não chegam até à escola. Então você acha que nestas aulas, deu pra perceber que a Educação Física não para aqui dentro, que lá fora você vai ter contato, e que você pode trazer as notícias que você vê lá fora sobre Educação Física pra discutir com professora.

“Exatamente, que muita coisa interessante a gente não vê dentro da escola que a mídia traz pra gente também”.

Então você achou que foi possível? Eu consegui relacionar a mídia dentro das aulas de Educação Física?

“Facilmente”

3. Você encontrou dificuldades em relacionar alguma notícia, com o conteúdo de alguma aula? Por exemplo, na aula de futebol, você achou que deu pra encontrar relação entre o que a gente viu na notícia e vivenciou na aula?

“Ah.. deu porque muita coisa, a gente já... a gente já aprendeu muitos esportes, a gente sabe o que é já, teve...na Educação Física da escola, então não foi algo tão difícil, não apresentou tantas dificuldades, pra relacionar a mídia com a Educação Física”.

Então as notícias que eu trouxe você conseguiu transpô-las para a atividade que a gente fez lá fora, o que a gente leu e discutiu na sala?

“Foi”.

4. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como a mídia foi abordada no contexto da aula? Você aprendeu bastante coisa trabalhando a mídia na Educação Física?

“Ah... Sim porque a gente aprende muita coisa que às vezes a gente nunca ouviu falar, Entendeu? Então relacionar a mídia com a Educação Física foi uma das oportunidades que gente teve de conhecer mais sobre a Educação Física, para se aprofundar mais nas coisas da Educação Física”.

Por que a mídia está no seu contexto, o tempo todo sai notícia na televisão sobre vôlei, futebol...

“Muita coisa ta relacionada com a Educação Física”!

E às vezes não chega até a escola, muitas coisas você vê, mas não entende. E assim, a escola acaba esquecendo, deixando de lado, as coisas que vocês sabem e vêem fora deste ambiente.

“Exato”!

Então foi legal ter contato com as coisas que vocês já sabem. Por exemplo, na aula de anorexia, vocês já sabiam muitas coisas. E de onde vem este conhecimento?

“Esse conhecimento vem... é... A minha mãe, ela é enfermeira e ela tem 25 anos de trabalho já, tá para aposentar e ela conhece muita coisa sobre tipo de doença, órgãos do corpo, e inclusive quando ela foi fazer o curso dela na UNESP, ela já, ela já, na UNESP não, ela foi para UNESP, conhecer as partes do corpo, então é uma coisa muito interessante, que gosto de aprender, eu adoro o corpo humano, eu acho muito interessante a gente aprender é... Como funciona o nosso próprio corpo, entendeu? E ela me explica direitinho”!

E aí você conseguiu, através das coisas que você já conhecia, mas o que eu perguntei foi assim, por exemplo, você viu alguma notícia na mídia, sei lá sobre anorexia, que está muito na mídia agora, você viu na novela, na TV e saem muitas notícias no jornal também, mulheres que morreram etc. E aí quando eu cheguei aqui na sala para discutir, vocês já sabiam muitas coisas: “Ah... vi isso, eu vi aquilo”. Então, o que foi legal, é que vocês já traziam um conhecimento de fora da escola, que nós pudemos problematizar nas aulas de Educação Física. E isso foi bem legal! Você conseguiu entender, ver que A Educação Física ela tem muito haver com as coisas que agente vê na televisão, mas que às vezes, acaba sendo esquecida aqui na escola.

5. As notícias ficaram claras no contexto da aula? Todas as notícias e os textos que eu trouxe para vocês lerem, ficaram claros? Você teve dúvida em algum texto e ficou com vergonha de perguntar?

“É... de acordo com a minha facilidade de entendimento escolar, não só escolar, como em todo lugar que eu vou a minha facilidade de entendimento, a minha capacidade de facilidade de entendimento, não foi muito difícil eu entender a mídia, entender o que a notícia trouxe”.

Os textos e a linguagem estavam claros?

“Estavam claros! E outra você explicou também, então ficou bem mais fácil de entender. Não houve dúvida para mim”!

6. Qual a aula que você achou que a relação com a mídia foi melhor estabelecida?

“Eu não entendi”.

Qual foi a aula de todas que eu dei que você achou que ficou mais claro, o que a gente discutiu com o que a gente fez lá fora? Àquela que você falou assim: Nossa essa foi a melhor aula, e eu consegui entender o que gente discutiu através do que a gente fez!

“Ah... entendi. Aquele texto que você trouxe sobre a anorexia, a bulimia... e a vigorexia. Que atividade mesmo que a gente fez lá fora”?

A estafeta, com os arcos.

“Ah ta! É verdade! Mexeu bastante com o corpo humano, e outra também a gente percebe que quando a gente mexe com o corpo humano na Educação Física a gente evita de contrair essas doenças”.

7. Você gostaria que normalmente o professor de Educação Física trouxesse notícias relacionadas com a disciplina para discutir na aula?

“Sim! Muitas vezes... é.. Muitas vezes caem, que nem em outros anos, a questão da posição. A questão da posição! Olha eu to falando mas to na posição errada”!

A postura?

“Isso, a postura! Então, traz pra gente a maneira de... ficar corretamente nos lugares sentada pra que nosso sistema esquelético... é... não fique destruído”.

Então você acha importante o professor trazer conhecimentos da mídia, de fora para problematizar aqui na aula?

“É porque muita coisa a gente num sabe e pode comparar isso com a Educação Física. É... às vezes a gente pode ver uma notícia na mídia e... ir comparando aos poucos a mídia com as aulas de Educação Física”.

Então é isso, muito obrigada!

Aluno 2

1. O que você achou das aulas que ministrei, das aulas relacionadas com a mídia? Fale pontos positivos e negativos.

“Ah... legal porque todo mundo participou e num teve discussão, então foi muito legal”!

Cita um ponto positivo, algo que você mais gostou.

“Ah... isso”.

E ponto negativo? Uma coisa que voe tenha dito: nossa que chato!

“Ah... nada”!

Tem certeza? Não precisa ter vergonha pode falar!

...

2. Então você acredita que é possível trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física? Por quê?

Sim.. Porque.... é...

Você acha que deu certo? Que a gente conseguiu trabalhar a notícia na aula de Educação Física?

“É...”!

3. Você encontrou dificuldades em relacionar alguma notícia, com o conteúdo de alguma aula que eu trouxe? As notícias que lemos na sala, você encontrou dificuldades em relacionar alguma delas com o que a gente fez lá na quadra?

“Não”.

Você achou que deu para relacionar?

“Sim”.

4. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como a mídia foi abordada no contexto da aula? Você aprendeu bastante coisa trabalhando a mídia na Educação Física?

“Sim”!

Por quê?

“Ah... porque eu consegui aprender mais sobre o assunto. Ai eu fiquei mais... as coisas que eu não sabia, eu aprendi”.

Você acha que você aprendeu alguma coisa? Eu trouxe algo novo? Que você não sabia?

“Ahan”!

5. As notícias ficaram claras no contexto da aula? Você teve dúvida e ficou com envergonhada de perguntar?

“Ficaram claras”.

Você entendeu os textos? A linguagem estava clara? Deu para entender tudo?

“Ahan”.

6. Qual a aula que você achou que a relação com a mídia foi melhor estabelecida?

“A do primeiro dia”!

De futebol? Deu para relacionar o que a gente leu em sala e realizou lá embaixo?

“Sim”!

7. Você gostaria que normalmente o professor de Educação Física trouxesse notícias relacionadas com a disciplina para discutir na aula?

Sim.

Por quê?

“Porque não seria uma coisa repetitiva, e sim mais relacionada com o assunto. Seria melhor para o aprendizado, porque não seria sempre descer e jogar futebol, ou fazer alguma outra coisa”.

Você acha importante considerar o que vocês trazem? Porque muitas vezes as notícias da mídia vocês sabem, vêm na televisão, vocês vêm e daí trazer

para a aula pra discutir. Você acha que aumenta o aprendizado quando você traz algo de fora? Por que quando eu falei de anorexia vários de vocês já sabiam várias coisas né? Vocês conheciam, vocês já tinham trabalhado isso antes? Eu só não sei se vocês sabiam que dava para trabalhar isso nas aulas de Educação Física.

Você acha que eu consegui trabalhar isso com vocês?

“Ahan”!

Tem certeza? (risadas)

Está envergonhada? Não precisa querida! Muito obrigada viu?

Aluno 3

1. O que você achou das aulas que ministrei, das aulas relacionadas com a mídia? Fale pontos positivos e negativos.

“Bom, eu achei que foi bem interessante que foi bem ativo né? E deu pra gente conhecer um pouco mais das coisas, porque tipo, do basquete eu não entendia nada, e eu soube um pouco mais da história... tudo”.

Legal!

Cita um ponto negativo das aulas.

“Um ponto negativo”?

Qualquer coisa que você não tenha gostado.

“Bom ai eu acho que não foi nada com você, foi mais com a nossa classe que não colaborou muito”.

2. Então você acredita que é possível trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física? Por quê?

“Eu acho que sim, porque com o vídeo você ensina um pouco mais porque você falando, às vezes a pessoa não tem ideia. Por exemplo, você coloca um vídeo lá, ai a pessoa já tem tipo, o movimento do basquete, ela já sabe”.

3. Você encontrou dificuldades em relacionar o conteúdo de alguma aula com a notícia que eu trouxe? A parte que gente fez na sala, com o que gente fez lá fora?

Deu pra contextualizar?

“É deu! Porque você explica bem”.

4. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como a mídia foi abordada no contexto da aula? Eu trouxe alguma coisa diferente?

“Porque... a gente assim, a gente não saía da apostila”...

Caderno de Estado?

“É! Da aula técnica, prática... A professora até explicava sabe assim, ela passou algumas coisas na lousa, mas ela não sabia explicar direito”!

5. As notícias que eu trouxe, ficaram claras no contexto da aula? Você teve dúvida com relação a linguagem e ficou com envergonhada de perguntar?

“Não! Eu acho que se você continuar explicando desse jeito, tá bem.

Ah... eu, eu, eu, assim entendi”!

Mas você acha que seus colegas entenderam?

“Tem gente que não”!

Mais com a explicação você acha que sim?

“Ahan”.

6. Qual a aula que você achou que a relação com a mídia foi melhor estabelecida?

Em qual que ficou mais claro o que a gente discutiu aqui com o que a gente fez na quadra?

“Eu acho que foi mesmo a do basquete, por que você explicou e a gente já tava fazendo”.

7. Você gostaria que normalmente o professor de Educação Física trouxesse notícias relacionadas com a disciplina para discutir na aula?

“Acho que seria bem legal! Porque tipo assim, a gente ela passa um texto, a gente só sabe que aquilo existe, já você trouxe uma notícia, você sabe que aquilo lá aconteceu, você sabe quando ocorreu, você sabe tudo”.

Você acha que vendo uma notícia, a chance de vocês saberem alguma coisa é grande? Vocês assistem muitas coisas relacionadas com a Educação Física fora daqui, que acaba ficando fora da escola.

“Mas aqui se a gente consegue estudar um pouco disso aqui, a gente vai ficar mais por dentro da escola, do tema”.

É por que muitas vezes você vê na sua casa, mas não discute isso, e aqui, você pode discutir, criticar, saber o que é certo ou não, é isso.

Muito obrigada!

Aluno 4

1. O que você achou das aulas que eu ministrei?

“Ah... eu achei legal, tipo fez a gente falar sobre assuntos legais, assim sobre basquete, futebol, ah... eu gostei”.

Cita um ponto negativo:

“Um ponto negativo”?

É, algo que você não tenha gostado.

“Tipo o futebol foi mais pra os meninos né, tipo várias meninas ficaram sentadas, elas não gostam de futebol”.

Mais você acha que elas não jogaram apenas porque não gostam de futebol?

“Acho que sim”.

2. Você acredita que é possível trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?

“Sim”.

Por quê?

“Ah tipo eu não sei explicar porque, mais eu acho que sim”.

Você acha que foi importante trazer o que a mídia coloca sobre a Educação Física e discutir aqui na escola, pra entender melhor?

“Sim”.

3. Você encontrou dificuldade em relacionar o conteúdo de alguma das aulas?

“O que foi”?

Você encontrou dificuldade em relacionar o conteúdo de alguma das aulas com a notícia que eu trouxe? Por exemplo, que a gente discutiu aqui e o que a gente fez lá fora, você teve dificuldade em relacionar?

“Sim, tipo basquete a gente falou da cultura lá nos Estados Unidos que, é muito valorizada pelos negros e a gente jogou e tudo! Eu acho que sim”.

Mas então você encontrou dificuldades?

“Não”.

Deu pra entender a relação?

“Sim”.

4. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como a mídia foi abordada no contexto da aula? Você aprendeu alguma coisa com as aulas?

“Sim”.

O que?

“Ah... Ah tipo... Ah, não sei”. (Risos).

Alguma coisa que você achou legal, que você falou: “Nossa aprendi! Que legal não sabia isso”!

Pensa nas aulas vai, aula de basquete. O que você aprendeu na aula de basquete?

“Alguma coisa que eu não sabia”?

Isso.

Você sabia que os negros são muito valorizados lá nos Estados Unidos?

Você sabia que quando os brancos enterram são comparados com os negros, com o potencial dos negros?

“Não”.

5. As notícias ficaram claras no contexto da aula? Ou você teve alguma dúvida pra entender? Você não teve dificuldade com a linguagem que eu usei?

“Não”.

Deu pra entender tudo, você achou que deu pra relacionar com a aula que a gente fez?

“Sim”.

6. Qual a aula que você achou que a relação com a mídia foi melhor estabelecida?

“Futebol”.

Futebol? Você achou que deu pra relacionar bastante a Máfia do apito com que a gente fez lá fora?

“Ahan”.

7- Você gostaria que normalmente o professor de Educação Física trouxesse notícias relacionadas com a disciplina?

“Ah eu acho que seria legal”.

Por quê?

“Ah, por que tipo quando o professor passa só esporte a gente aprende o esporte, a gente não aprende sobre o esporte, com alguma notícia sobre o esporte a gente aprenderia um pouco mais”.

Você acha que trazendo uma notícia, a chance de vocês saberem alguma coisa sobre o esse assunto é grande?

“Mais ou menos... tipo... é... se a gente tá jogando futebol a gente sabe o que fazer no jogo, mais se a gente lê, é diferente!

Você olha pro futebol por um lado diferente?

“É” ...

De um jeito que você não está habituada, e você aprende com isso?

“É” ...

É isso muito obrigada você ficou nervosa?

“Só um pouquinho”. (Risos)

Aluno 5

1. O que você achou das aulas? Procure citar pontos positivos que você gostou e pontos negativos. O que você achou de forma geral?

“É... Você deu aquela entrevista do corpo lá né?”

Dei aula de anorexia, bulimia, aquela aula de futebol que a gente discutiu a máfia do apito, aula de basquete que agente discutiu preconceito, lembra?

“Eu achei legal essa do preconceito, da bulimia lá. Não tem negativo achei legal todas, interessantes”.

Você achou que ficar aqui na sala discutindo as notícias não foi um ponto negativo, ler um pouquinho?

“Não! Tem que ter né a parte teórica , eu acho que tá certo”.

Então de forma geral você gostou?

“Ahã, de forma geral”.

2. Você acredita que é possível trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?

“É eu achei diferente né! Nunca tinha visto, bem diferente pra mim”.

Mais você acha que foi possível trazer os conteúdos que a mídia trata para a aula?

“Ahã, foi né, porque é a mídia né, futebol tá sempre na mídia né legal”.

Você acha que a Educação Física está na mídia?

“Ahã, sempre”.

Como futebol, que mais você vê?

“Vôlei”.

De maneira geral então o esporte está sempre na mídia?

“Ahã”.

Você sempre vê notícias sobre o esporte?

“É”...

3. Você encontrou alguma dificuldade em relacionar o conteúdo de alguma aula? O que a gente fez lá na quadra, com a notícia que eu trouxe?

“Não, o basquete tem haver com o que você trouxe né! Não”.

Então você achou que a relação foi bem estabelecida?

“Foi”.

O que a gente discutiu na sala com o que fizemos lá fora?

“É... uhum”.

4. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como a mídia foi abordada?

“Sim, ué a gente, sei lá fica mais claro parece né? Assim”.

Porque por exemplo, vocês já conheciam algumas das coisas que a gente trouxe pra vocês né?

“Ahã”.

Então, querendo ou não vocês estão acostumados a ver na mídia estes conteúdos né? Nem que seja na televisão.

“Ahã”.

E aí eu trouxe pra aula pra gente discutir conteúdos da Educação Física. Você acha isso importante?

“Ahã, muito... Achei”.

Ter alguém que discuta o que você vê em casa aqui na escola.

“Como”?

Por exemplo, você está na sua casa e você vê uma notícia sobre futebol sei lá, uma notícia de vôlei, qualquer notícia que envolva Educação Física, ou até mesmo anorexia que está sempre na televisão. Você acha que é importante você chegar aqui na escola e o professor discutir isso com vocês? Para esclarecer?

“Aham, esclarecer, se surgir alguma dúvida, sei lá. Pode esclarecer com o professor.

É válido então, é importante?

“Ahã”.

5. As notícias ficaram claras no contexto da aula, ou você teve alguma dúvida. As notícias são os textos que trouxe. Na hora de ler ficou claro o que ele trazia ou você teve alguma dúvida e teve vergonha de perguntar?

“Não, eu li com atenção. Ficou claro sim”.

Não tinha nenhum termo que você achou difícil?

“Não”.

E se tivesse você se sentiria envergonhada pra perguntar?

“Ah eu pergunto sempre que eu tenho duvida”...

Que bom!

6. Qual a aula que você achou que a relação com a mídia foi melhor estabelecida?

“Do preconceito lá”...

Do basquete?

“Isso, isso”...

A aula do basquete com o preconceito você achou que foi a que ficou mais clara a relação?

“Ahã”.

7. Você gostaria que normalmente o professor de Educação Física trouxesse notícias relacionadas com a disciplina pra aula?

“Ahã , é o que eu falei né é legal. Claro, a gente aprende mais teoricamente.

É isso acontece com frequência?

“Não”.

Nenhuma disciplina? Ou só na Educação Física que não?

“Leitura e produção de texto, a professora traz bastante isso, notícias a de português.

Mais e a de Educação Física não?

“Não”.

Então você acha legal?

“É legal”.

Por que você contextualiza a pratica com que você vê na televisão?

“Ahã”.

É isso muito obrigada viu!

“De nada”.

Aluno 6

1. O que você achou das aulas que eu ministrei?

“Posso pensar? Vou demorar”...

Pode claro! Não precisa ficar nervosa.

O que você achou legal e o que você não gostou? O que foi bom e o que foi ruim? O que foi legal?

“Eu gostei porque você trabalhou com uma coisa diferente, por que a professora de Educação Física não trabalha isso todo dia, com a mídia essas coisas”.

Então você gostou de trabalhar com a mídia nas aulas de Educação Física?

“Gostei. Conversar e conhecer as notícias”.

É por que vocês não têm muito contato?

“É”.

Jornal, nada?

“Tem mais é muito raro”.

Não é contextualizado com as aulas de Educação Física também né?

“Não”.

O que você achou ruim, um ponto negativo?

“Que teve muito pouca aula”. (Risos)

Que bom, que bom! Que você gostou?
Alguma atividade que você não gostou muito.
 “Gostei sim”!
Gostou? Então ta bom!

2. Você acredita então que é possível trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?

“Acredito”.

Por quê?

“Por que a mídia tem tudo a ver com a Educação Física”.

Mais a mídia de uma maneira geral ou assuntos ligados à Educação Física que estão na mídia?

“Assuntos ligados a Educação Física. É porque você pensa assim a mídia... Ai vai é falar dos políticos. Ai não tem nada a ver”!

Você acha que a Educação Física está na mídia?

“É”.

Os conteúdos da Educação Física. Quais por exemplo você acha que mais aparecem?

“Futebol, esportes assim... Basquete”.

Aparecem bastante né? Legal.

3. E você encontrou dificuldade em relacionar o conteúdo de alguma aula, alguma das notícias que a gente discutiu, você achou difícil relacionar com a prática que a gente fez?

“Não”.

Você achou que deu pra gente discutir?

“Deu”.

Que nem a aula de anorexia, bulimia depois com a prática?

“Ahã”.

Pode falar não precisa ficar com vergonha.

“Teve a ver sim”.

Então você achou que deu pra entender a relação de como tratar a mídia nas aulas de Educação Física?

“Sim”.

4. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como a mídia foi abordada no contexto do trabalho?

“Ahã”.

Você achou que foi importante?

“Foi”.

Por quê?

“Qual foi a pergunta mesmo”? (Risos)

Você achou que é importante pra sua aprendizagem, você aprendeu alguma coisa trabalhando a mídia na aula de Educação Física, alguma coisa nova?

“Aprendi”.

O que?

“Sobre as doenças que tem, eu não sabia das doenças”.

E você sabia que poderia ser trabalhado na aula de Educação Física?

“Não”.

Mais alguma você já conhecia, a anorexia, por exemplo, você já tinha ouvido falar?

“Ahã, anorexia já”.

A gente vê na televisão e não sabe que dá para trabalhar na aula de Educação Física.

5. As notícias que eu trouxe, elas ficaram claras no contexto da aula? Ou você teve alguma dúvida e ficou envergonhada em perguntar? Por exemplo, eu trouxe uma notícia, ficou claro o que estava escrito? Você entendeu, ou por vergonha você não quis perguntar?

“Entendi você explicar”.

O texto que eu trouxe, estava fácil? Deu pra entender?

“Tava”.

Não tinha palavras que você ficou com dúvidas?

“Não. Se tivesse você tava explicando, você explicava né”?

É tinha um glossário também que eu trouxe algumas palavras.

6. Qual a aula que você achou que a relação com a mídia foi melhor estabelecida?

“Aquela lá da anorexia, da estafeta, que eu participei dela.

A legal, então foi a que você achou que deu mais pra discutir distúrbios alimentares?

“Uhum, porque está relacionado com o corpo e com a Educação Física.

7. Você gostaria que normalmente o professor de Educação Física trouxesse notícias relacionadas com a disciplina para discutir na aula?

“Uhum”...

Por quê?

Pode falar, não precisa ficar envergonhada. Você acharia legal, por exemplo, que o professor de Educação Física chegasse e falasse assim: vocês viram qual time de voleibol ganhou a liga? Vocês sabiam que o voleibol antigamente era diferente do que conhecemos hoje, ele aparece de uma outra forma na mídia.

“Gostaria, por que daí a gente iria saber mais né? Porque tem gente que não tem acesso as notícias”.

Você poderia entender melhor as notícias que você vê na sua casa. Entendeu? Você poderia trazer para escola e discutir, perguntar para o seu professor que maneira elas aparecem.

“É seria muito melhor do que você só ficar lendo em casa”.

Você acha importante ter alguém que possa te ajudar a entender as coisas que acontecem com a Educação Física fora da escola?

“É”.

Legal, muito legal.

É isso viu, foi tranquilo.

Aluno 7

1. O que você achou das aulas que ministrei, das aulas relacionadas com a mídia?

“Ah... Foi legal as aulas. Porque as vezes a gente nem descia, a gente ficava na classe, mas... era pouco que a gente ficava na classe, mas ai a gente pode descer também, ficar lá embaixo ao invés de ficar só aqui em cima ficar fazendo lição”.

Fala um ponto negativo da aula?

“Negativo”?

É, fale algo que você não tenha gostado.

“É.. eu acho que não teve...”

Pensa direito.

Você não queria jogar futebol em todas as aulas?

“É, queria jogar futebol em todas as aulas”...

Você acha que não teve nenhum ponto negativo?

Eu acho que não... Pelo que eu me lembre.

2. Você acredita que é possível trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?

“Ah... Dependendo do que você quiser fazer eu acho que tem como”.

Por quê?

“Ah, e agora... ah, às vezes você precisa mostrar algumas coisas pros alunos que precise da internet”.

E a notícia? Você acha que dá pra trabalhar na sala?

“Ah... eu acho que dá”.

Assim relacionado à Educação Física?

“Ah, até dá! Dependendo do que tiver na notícia dá”.

O que tem que ter na notícia?

“Ah... algo que possa se relacionar com a Educação Física”.

3. Você encontrou dificuldades em relacionar o conteúdo de alguma notícia com a aula que a gente fez? Relacionar a notícia com a parte que a gente fez na quadra?

“Não”.

Por quê?

“Ah... o porque... eu não sei explicar”.

4. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como a mídia foi abordada no contexto da aula?

“Ah... e agora... como que é a pergunta”?

Você considerou importante para seu aprendizado a forma como a mídia foi trabalhada no contexto da aula?

“Ah eu acho que sim, porque...(pausa) eu acho que sim porque...você vai tá mostrando pro aluno de um jeito que talvez ele possa entender, as vezes ele pode não entender a pessoa explicando, tipo”...

Você considerou importante para seu aprendizado a forma como a mídia foi trabalhada no contexto da aula?

“Eu acho que foi... porque às vezes se um aluno não consegue entender... assim não consegue aprender. Ele assim como a professora falou, é capaz dele conseguir aprender assim pela mídia”.

5. As notícias ficaram claras no contexto da aula, eu estou perguntando do texto, você entendeu o que estava escrito?

“A maior parte”.

Você teve alguma dificuldade?

“Ah... só naquilo lá que... eu não lembro qual que era! Aquilo lá da entrevista da Rafaela Jorgeti ... acho que é isso”.

Zorzanelli. (risos)

“É isso aí”.

Por que você não perguntou?

“Ah por que daí perguntaram lá”...

Daí você acha que se você vê só a notícia sem explicação, você teria tido alguma dúvida?

“É”.

6. Qual a aula que você achou que a relação com a mídia foi melhor estabelecida? A Educação Física e a mídia?

“E agora hein? Eu acho que (pausa) eu acho que foi a segunda aula que”...

Basquete?

“É, pra mim foi”.

Por quê?

“Ah... porque às vezes quando eu to, eu to na internet eu vejo bastante coisa do basquete”.

Você achou fácil relacionar o texto com que a gente fez lá fora?

7. Você gostaria que normalmente o professor de Educação Física trouxesse notícias relacionadas com a disciplina pra aula?

“Ah... Acho que seria melhor! Porque daí agente ia aprender mais sobre aquele assunto. Eu acho que sim porque daí a aula se tornaria um pouquinho mais interessante e ficaria um pouco melhor”.

Por quê?

“A porque o pessoal não gosta da aula porque a gente fica aqui, daí fica fazendo lição... não pode descer, os meninos não podem descer lá embaixo pra jogar futebol ou fazer alguma atividade física lá embaixo”.

Uhum.

“Daí ficaria mais legal ter outros assuntos”.

Você acha que dá pra trabalhar a mídia e depois fazer a atividade?

“Ah acho que da”!

De maneira geral você gostou das minhas aulas?

“Gostei”.

Tem certeza? Pode falar a verdade?

“Tenho, tenho”.

Então é isso, obrigado.

Apêndice D - Planos de Aula desenvolvidos

PLANO DE AULA - Nº1

Tema da Aula: Futebol na mídia

Objetivos Específicos da Aula: Desenvolver o futebol sob uma perspectiva mais contextualizada com a realidade dos alunos. Apresentar como a mídia articula as informações acerca deste esporte, considerando a expressiva representação cultural que este possui no Brasil.

Materiais/Equipamentos Necessários: Bolas de futebol, apito, reportagens sobre futebol do Jornal A Folha de São Paulo.

INTRODUÇÃO (Tempo Previsto: 5 Minutos)**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:**

Roda inicial e apresentação da proposta.

PARTE PRINCIPAL (Tempo Previsto: 40 Minutos)**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:**

Atividade: Juiz Biruta.

Disposição: Divididos em dois times com mesmo número de alunos, de preferência sem separação entre os sexos.

Desenvolvimento: Os alunos deverão jogar futebol, cumprindo com as regras básicas deste esporte. Contudo, eles não saberão que o juiz do jogo, no caso a aluna-pesquisadora, irá manipular o resultado, ou seja, vai tentar “trapacear”, discretamente em lances de falta, reposição de bola, pênalti, validação de gol, entre outros. Cada vez que o juiz for interferir no jogo dizendo que algum aluno cometeu alguma infração, ele deve apitar bem forte. É importante que os alunos percebam minimamente que estão sendo trapaceados.

- Após a vivência dividir os alunos em pequenos grupos e fornecer uma cópia da seguinte notícia: *Para CBF, futebol serve à desinformação do povo*, presente na Folha do estado de São Paulo, que trata sobre a máfia do apito.

- Logo, baseado na atividade anteriormente realizada, fica mais fácil problematizar junto ao grupo, o que significou a máfia do apito em âmbitos esportivos, econômicos e morais, ampliando a discussão contemplando o Tema Transversal Ética.

-Além disso, aluna-pesquisadora iniciará um debate com os alunos acerca da importância cultural que este elemento possui para o país, colocando que um dos principais jornais de circulação nacional, coloca o futebol como destaque em todos os seus *Cadernos de Esporte*. Por que isto acontece?

- Pautado nesta reflexão, discutir o conceito de esporte. Afinal, o esporte no Brasil se resume em futebol?

Objetivo: Discutir com os alunos, a forte presença do futebol na cultura brasileira, e especificamente a matéria intitulada: *Para CBF, futebol serve à desinformação do povo*,

presente no jornal a Folha de São Paulo de 1 de março de 2011, dedicando-se as questões éticas.

PARTE FINAL (Tempo Previsto: 5 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Roda final e finalização da aula.

PLANO DE AULA - Nº 2

Tema da Aula: Obesidade

Objetivos Específicos da Aula: Apresentar a obesidade enquanto uma doença, fator muitas vezes desconhecidos pelos alunos.

Materiais/Equipamentos Necessários: Bola de voleibol, apito, sacolas plásticas, cascalho, reportagem sobre obesidade do Jornal A Folha de São Paulo.

INTRODUÇÃO (Tempo Previsto: 5 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Roda inicial e apresentação dos objetivos da aula.

PARTE PRINCIPAL (Tempo Previsto: 40 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Atividade: Câmbio pesado.

Disposição: Divididos em dois times com mesmo número de alunos, de preferência sem separação entre os sexos.

Desenvolvimento: Os alunos deverão jogar câmbio, cumprindo suas regras básicas. Contudo, um dos times irá jogar com um pequeno saco cheio de pedras amarrado em cada um dos punhos. Ao sinal da aluna-pesquisadora os times terão suas funções invertidas. Num segundo momento, divididos em pequenos grupos, os alunos receberão a notícia que trata sobre a obesidade, e deverão elencar três fatores que podem aumentar o risco desta doença se manifestar.

Objetivo: Discutir com os alunos, a obesidade enquanto uma doença que está crescendo expressivamente no Brasil, a partir desta vivência (as dificuldades encontradas pelos alunos quando estavam “mais pesados” durante o jogo), e de uma notícia trazida pelo jornal A Folha de São Paulo, intitulada “*População Obesa dobrou em três décadas*”, presente no caderno de saúde do dia 01 de fevereiro de 2011. Serão destacados os trechos mais importantes da notícia. Pretende-se discutir principalmente os seguintes pontos:

- Maus hábitos alimentares;

- Inatividade física;
- O que o corpo perde com a obesidade?
- Tema Transversal saúde.

PARTE FINAL (Tempo Previsto: 5 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Roda final e finalização da aula.

PLANO DE AULA - Nº 3

Tema da Aula: O poder da imagem: como o corpo aparece na mídia.

Objetivos Específicos da Aula: Identificar junto com os alunos como o corpo é tratado na mídia.

Materiais/Equipamentos Necessários: Revistas Diversas, tesouras, cola, durex, Reportagem da Folha de São Paulo.

INTRODUÇÃO (Tempo Previsto: 5 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Roda inicial e apresentação dos objetivos da aula.

PARTE PRINCIPAL (Tempo Previsto: 40 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Atividade: O corpo em foco.

Disposição: Divididos em pequenos grupos.

Desenvolvimento: Os alunos deverão fazer uma análise rápida em algumas revistas identificando quais são “os corpos que aparecem com mais frequência”, por exemplo, os magros, atléticos, altos, baixos, etc. Depois eles terão que organizar um esquete muda, ou uma mímica que exemplifique o que eles mais encontram nas revistas. Cada grupo mostra através da linguagem corporal o que eles encontram que chamou mais atenção. O resto da classe tenta identificar o que eles querem representar. Num segundo momento eles receberão uma notícia que trata sobre o poder que a imagem exerce na busca pela saúde perfeita. A aluna-pesquisadora buscará discutir:

- Estética: como a mídia reforça esteriótipos ligado ao corpo perfeito;
- Indústria da estética;

Objetivo: Discutir com os alunos, a maneira como a mídia coloca a imagem e o poder que isso silenciosamente exerce sobre as pessoas principalmente sobre os jovens. Tratar da relação que isto possui com o Tema transversal Trabalho e Consumo (Consumo de imagens, produtos de beleza, roupas, acessórios, indústria da estética). A notícia que

embasará a aula é “*Imagens científicas criam um mercado da esperança*”, do Caderno de Saúde do dia 06 de março de 2011.

PARTE FINAL (Tempo Previsto: 5 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Roda final e finalização da aula com um pequeno debate.

PLANO DE AULA - Nº 4

Tema da Aula: O respeito pelo diferente.

Objetivos Específicos da Aula: Tratar com os alunos como a mídia pode reforçar esteriótipos presentes na sociedade

Materiais/Equipamentos Necessários: Bola de basquete, fitas para diferenciar os times, reportagem do Jornal A Folha de São Paulo.

INTRODUÇÃO (Tempo Previsto: 5 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Roda inicial e apresentação dos objetivos da aula.

PARTE PRINCIPAL (Tempo Previsto: 40 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Atividade: Basquete Adaptado

Disposição: Divididos em quatro times.

Desenvolvimento: Os alunos jogarão o basquete com algumas regras adaptadas como, por exemplo, o número de jogadores que atenderá o número de alunos presentes na sala. Serão separados por cores de fitas presas aos punhos.

Depois do jogo os alunos assistirão um pequeno trecho (5 min.) de um episódio do seriado “*Todo mundo odeia o Chris*” em que ele é convidado para o time de basquete da escola por ele ser negro, ou seja, partindo do pressuposto de que a habilidade para este esporte é inerente às pessoas pertencentes a esta etnia. Num segundo momento, receberão uma notícia intitulada “*Homens Brancos já sabem enterrar*”. A aluna-pesquisadora organizará um debate articulando a discussão dentro das seguintes questões:

- Habilidade: todo mundo é hábil em algo;
- Caracterização do desenvolvimento basquete nos Estados Unidos, o poder da cultura;
- Relação de igualdade dentro do esporte;
- Como mídia pode reforçar esteriótipos;

Objetivo: Mostrar aos alunos como todos podem praticar esportes, inclusive o basquete, mas que os diferentes níveis de habilidade existirão, reforçando a ideia que uns podem possuir mais habilidade em determinadas atividades do que outros. O importante é que todos possam conhecer essas práticas e respeitar as diferenças que existem entre os

indivíduos, buscando abordar o Tema Transversal Pluralidade Cultural. A notícia que embasará a aula é “*Homens Brancos já sabem enterrar*”, do Caderno de Esporte do dia 19 de fevereiro de 2011.

PARTE FINAL (Tempo Previsto: 5 Minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Roda final e finalização da aula.

Anexos

Anexo A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Rio Claro



DECISÃO CEP Nº 024/2011

Instituição: UNESP – IB – CRC	Departamento: Educação Física
Protocolo nº: 1561	Data de Registro CEP: 23.03.2011
Projeto de Pesquisa: "A Cultura Corporal na mídia: possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar"	

Pesquisa Individual	Pesquisador Responsável: -.-
---------------------	------------------------------

Pesquisa Alunos de Graduação	Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Suraya Cristina Darido
	Orientando(a): Irla Karla dos Santos Diniz

Pesquisa Alunos de Pós-Graduação	Pesquisador Responsável: -.-
	Orientador(a): -.-

Objetivo Acadêmico:	<input checked="" type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Outros
---------------------	---

O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da UNESP – Campus de Rio Claro, em sua 42ª reunião ordinária, realizada em 24/05/2011

<input checked="" type="checkbox"/>	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.
<input type="checkbox"/>	Desde que atendidas as pendências apontadas na reunião (vide anexo), aprova o Projeto de Pesquisa acima citado.
<input type="checkbox"/>	Referendou o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.
<input type="checkbox"/>	Aprovou retornar ao interessado para atendimento das pendências encontradas (prazo máximo de 60 dias):
<input type="checkbox"/>	Não Aprovou.
<input type="checkbox"/>	Retirou , devido à permanência das pendências.
<input type="checkbox"/>	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado e o encaminha , com o devido parecer, para apreciação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP/MS , por se tratar de um dos casos previstos no capítulo VIII, item 4.c.

"Formulário para Acompanhamento dos Protocolos de Pesquisa Aprovados"
Data de Entrega: Janeiro de 2012

Rio Claro, 27 de maio de 2011.

Profa. Dra. Maria Izabel Souza Camargo
Coordenadora do CEP



Orientadora: Suraya Cristina Darido



Irla Karla dos Santos Diniz

Rio Claro 14 de Dezembro de 2011.